



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO / MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO  
REGIONAL – PPG/MDR**

**ARISTÓTHELES PANTOJA DE ALMEIDA**

**ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR: AVALIAÇÃO DO CUSTO BÁSICO  
ALIMENTAR DA CIDADE DE OIAPOQUE, AMAPÁ, BRASIL**

**MACAPÁ  
2020**

**ARISTÓTHELES PANTOJA DE ALMEIDA**

**ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR: AVALIAÇÃO DO CUSTO BÁSICO  
ALIMENTAR DA CIDADE DE OIAPOQUE, AMAPÁ, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação / Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Área de concentração: Planejamento e Desenvolvimento Socioeconômico.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Sérgio Monteiro Filocreão

MACAPÁ  
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá  
Elaborado por Cristina Fernandes – CRB-2/1569

---

Almeida, Aristótheles Pantoja de.

Índices de preços ao consumidor: avaliação do custo básico alimentar da cidade de Oiapoque, Amapá, Brasil / Aristótheles Pantoja de Almeida; Orientador, Antônio Sérgio Monteiro Filocreão. – Macapá, 2020.

85 f.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional.

1. Indicadores sócias. 2. Indicadores econômicos. 3. Políticas sociais públicas. 4. Planejamento urbano. 5. Brasil - Fronteiras. I. Filocreão, Antônio Sérgio Monteiro, orientador. II. Fundação Universidade Federal do Amapá. III. Título.

338.521 A447i  
CDD. 22 ed.

---

**ARISTÓTHELES PANTOJA DE ALMEIDA**

**ÍNDICES DE PREÇOS AO CONSUMIDOR: AVALIAÇÃO DO CUSTO BÁSICO  
ALIMENTAR DA CIDADE DE OIAPOQUE, AMAPÁ, BRASIL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação / Mestrado em Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Amapá, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Área de concentração: Planejamento e Desenvolvimento Socioeconômico.

**Data de aprovação: 16/08/2019**

**BANCA EXAMINADORA:**

---

**Prof. Dr. Antônio Sérgio Monteiro Filocreão**  
Orientador/Presidente – MDR/UNIFAP

---

**Prof. Dr. José Alberto Tostes**  
Examinador Interno/Titular – MDR/UNIFAP

---

**Prof. Dr. Joselito Santos Abrantes**  
Examinador Externo/Titular – AGEAMAPA

MACAPÁ  
2020

Aos pobres e trabalhadores, pois pela desigualdade de renda eleva milhões de brasileiros a passarem fome ou não ingerirem a quantidade mínima diária de calorias e nutrientes, se alimentando de forma precária neste país.

## AGRADECIMENTOS

A Deus;

A toda minha família, em especial aos meus pais, Hildonete Pantoja e Neri Almeida, e irmãos, Danilo, Roberta, Andréia, Andreza e Adriana;

A todos os Amigos/Irmãos, Projeto Areópago/Pastoral Universitária - Macapá, Família de Terezinha Cardoso e Família de Ozório e Zuleide Costa, por tudo que é vivenciado;

A meu companheiro Ramon Sena, pelo inestimável apoio e compreensão;

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Amapá (FAPEAP) e Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo apoio e financiamento a esta pesquisa;

Ao Professor Dr. Antônio Sérgio Monteiro Filocreão, pela grande oportunidade e honra em ser seu orientando;

A Jadson Porto, Roni Lomba, José Alberto Tostes e Joselito Abrantes, que abraçaram em todos os estágios esta pesquisa;

A todos os professores do colegiado, em especial Raullyan Silva, João Freitas, Sidney Lobato, Yurgel Caldas, Gutemberg Silva, Jodival Costa, Ricardo Lima e José Francisco Carvalho, com os quais tive oportunidades ricas de aprendizados;

Aos colegas da turma MDR 2017, em especial a Heidelanna Bacelar, amiga, que esteve ao meu lado em muitos momentos durante essa trajetória;

A querida Monnya Cardoso, pela dedicação à secretaria do MDR/UNIFAP, sempre atenciosa com todos;

Aos queridos companheiros/irmãos/família de Oiapoque, Luceli Cavalcante (Cecé), Família de Sebastiana Martins (Dona Sabá) e Sr. João Colares, pelo acolhimento, cuidado e amor;

Aos empresários, comerciantes, gerentes e trabalhadores dos estabelecimentos pesquisados de Oiapoque, pela colaboração;

Aos feirantes de Oiapoque, pela colaboração;

A todos que, de uma forma ou de outra contribuíram para a realização deste trabalho.

“Eles não querem o Lula de volta porque, na cabeça deles, o pobre não pode comer carne de primeira.”

Luiz Inácio Lula da Silva.

## RESUMO

A presente pesquisa se propôs a avaliar o comportamento dos preços da cesta básica de alimentos da cidade de Oiapoque, verificando que nos seus modais logísticos mais usuais, produção territorial e Zona de Fronteira há influência direta no custo de vida da cidade. Metodologicamente, por se tratar de um levantamento contínuo dos preços de produtos alimentícios considerados essenciais, a pesquisa da cesta básica em Oiapoque acompanhou a temporalidade dos fatos, mês a mês, no período de maio/2018 a abril/2019, compreendendo a necessidade de se verificar o comportamento de tais preços em dois períodos sazonais: predominante chuvoso e “seco”. O problema emerge devido a observação do comportamento e constantes reclamações dos preços dos produtos alimentícios comercializados na cidade de Oiapoque, dada a deficitária logística e produção territorial do município, além da questão estratégica de compreender as relações existentes de consumo com a Guiana Francesa. As contribuições que esta pesquisa pode trazer para o âmbito científico e social, além de instrumento de contínuo acompanhamento dos preços de produtos alimentícios, poderá ser quanto ao desenvolvimento de políticas públicas e infraestruturas para Oiapoque, sobretudo, as que possibilitem a oferta de produtos a preços mais acessíveis para a população, principalmente àqueles que detêm rendimento mensal de um salário mínimo, assim como contribuir para um melhor conhecimento dos problemas relacionados ao poder aquisitivo daqueles habitantes.

**Palavras-chave:** Indicadores socioeconômicos. Políticas Públicas. Planejamento urbano. Fronteira guyano-amapaense. Produção territorial.



## ABSTRACT

The present study aimed to evaluate the behavior of prices in the food basket of the city of Oiapoque, verifying that in its most usual logistics, territorial production and Border Zone there is a direct influence on the cost of living in the city. Methodologically, since it is a continuous survey of the prices of food products considered essential, the basic basket research in Oiapoque followed the temporality of the facts, month by month, from May / 2018 to April / 2019, understanding the need to verify the behavior of such prices in two seasonal periods: predominant rainy and "dry". The problem arises due to the observation of the behavior and constant complaints of the prices of food products marketed in the city of Oiapoque, given the lack of logistics and territorial production of the municipality, as well as the strategic question of understanding the existing relations of consumption with French Guiana. The contributions that this research can bring to the scientific and social sphere, besides being an instrument of continuous monitoring of the prices of food products, could be regarding the development of public policies and infrastructures for Oiapoque, above all, those that make possible the supply of products at prices more accessible to the population, especially those who have monthly income of a minimum wage, as well as contributing to a better knowledge of the problems related to the purchasing power of those inhabitants.

**Keywords:** Socioeconomic indicators. Public policy. Urban planning. Guyano-amapaense border. Territorial production.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Mapa 1	Mapa do Estado do Amapá na Faixa/Zona de Fronteira.....	18
Mapa 2	Mapa do Amapá.....	21
Fotografia 1	Moradores de Oiapoque protestam e pedem melhorias na BR-156.....	27
Fotografia 2	Caminhão de mercadorias atolado no trecho norte sem pavimentação da BR-156.....	27
Fotografia 3	Ônibus de passageiros atolado no trecho norte sem pavimentação da BR-156.....	28
Mapa 3	Mapa de localização dos estabelecimentos pesquisados que comercializam produtos da cesta básica.....	35
Fotografia 4	Greve dos caminhoneiros em maio de 2018.....	38
Fotografia 5	Preço do feijão eleva em Oiapoque.....	42
Fotografia 6	Preço da banana cai em Oiapoque.....	44
Fotografia 7	Preço da banana permanece em queda.....	46
Fotografia 8	Preço do leite integral apresenta queda em Oiapoque.....	48
Fotografia 9	Preço do tomate sobe em Oiapoque.....	50
Fotografia 10	Preço da farinha diminui em Oiapoque.....	52
Fotografia 11	Preço do feijão volta a subir em Oiapoque.....	54
Fotografia 12	Produtos in natura no Mercado Municipal de Oiapoque.....	58
Gráfico 1	Tendências e valores da cesta básica ao longo dos meses em Oiapoque e Macapá.....	63

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 .....	Quantidade de formulários aplicados na pesquisa por estabelecimentos, meses e total em Oiapoque/AP de maio de 2018 a abril de 2019 .....	37
Tabela 2 .....	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades de maio de 2018 .....	39
Tabela 3 .....	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades de maio e abril de 2018 .....	39
Tabela 4 .....	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de junho e maio de 2018 .....	41
Tabela 5 .....	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de junho e maio de 2018 .....	41
Tabela 6 .....	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de julho e junho de 2018 .....	43
Tabela 7 .....	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de julho e junho de 2018 .....	43
Tabela 8 .....	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de agosto e julho de 2018 .....	45
Tabela 9 .....	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de agosto e julho de 2018 .....	45
Tabela 10 .....	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de setembro e agosto de 2018 .....	47
Tabela 11 .....	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de setembro e agosto de 2018 .....	47
Tabela 12 .....	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de outubro e setembro de 2018 .....	49
Tabela 13 .....	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de outubro e setembro de 2018 .....	49
Tabela 14 .....	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de novembro e outubro de 2018 .....	51
Tabela 15 .....	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de novembro e outubro de 2018 .....	51
Tabela 16 .....	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de dezembro e novembro de 2018 .....	53

Tabela 17	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de dezembro e novembro de 2018 .....	53
Tabela 18	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de janeiro de 2019 e dezembro de 2018 .....	55
Tabela 19	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de janeiro de 2019 e dezembro de 2018 .....	55
Tabela 20	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de fevereiro e janeiro de 2019 .....	57
Tabela 21	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de fevereiro e janeiro de 2019 .....	57
Tabela 22	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de março e fevereiro de 2019 .....	59
Tabela 23	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de março e fevereiro de 2019 .....	59
Tabela 24	Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de abril e março de 2019 .....	60
Tabela 25	Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de abril e março de 2019 .....	61

## LISTA DE SIGLAS

CMT	Comissão Mista Transfronteiriça
COPESEF	Coordenadoria de Pesquisas e Estratégias Socioeconômicas e Fiscais
DIEESE	Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos
DNIT	Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes
ICMS	Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
LP	Índice de Preços de Laspeyres
INPC	Índice Nacional de Preços ao Consumidor
IPCA	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MPF	Ministério Público Federal
POF	Pesquisa de Orçamento Familiar
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PDP	Plano Diretor Participativo
PPA	Plano Plurianual
PIB	Produto Interno Bruto
PNB	Produto Nacional Bruto
PNL	Produto Nacional Líquido
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
SEPLAN	Secretaria de Estado do Planejamento
ZEE	Zoneamento Ecológico Econômico

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	13
<b>2</b>	<b>CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DE OIAPOQUE</b> .....	17
<b>2.1</b>	<b>Oiapoque: aspectos geográficos e históricos</b> .....	17
2.1.1	Localização, limites e fronteiras de Oiapoque .....	18
2.1.2	Áreas protegidas em Oiapoque .....	19
2.1.3	Condições climáticas, rede fluvial e terrestre de Oiapoque .....	20
2.1.4	Síntese do povoamento de Oiapoque .....	21
<b>2.2</b>	<b>Políticas públicas e desenvolvimento socioeconômico em Oiapoque</b> .....	23
<b>3</b>	<b>OS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM OIAPOQUE</b>	31
<b>4</b>	<b>ASPECTOS DO COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM OIAPOQUE</b> .....	64
<b>4.1</b>	<b>Redes de abastecimento em Oiapoque</b> .....	64
<b>4.2</b>	<b>Redes de transportes em Oiapoque</b> .....	66
<b>4.3</b>	<b>Redes de produção territorial em Oiapoque</b> .....	68
<b>4.4</b>	<b>A fronteira guyano-amapaense e suas relações comerciais</b> .....	68
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	71
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	74
	<b>APÊNDICES</b> .....	80
	<b>APÊNDICE A CARTA DE SOLICITAÇÃO DE PESQUISA EM ESTABELECIMENTO</b> .....	81
	<b>APÊNDICE B FORMULÁRIO DE PESQUISA SUPERMERCADO/MARCADINHO</b> .....	82
	<b>APÊNDICE C FORMULÁRIO DE PESQUISA AÇOUGUE</b> .....	83
	<b>APÊNDICE D FORMULÁRIO DE PESQUISA PADARIA</b> .....	84
	<b>APÊNDICE E FORMULÁRIO DE PESQUISA FEIRA</b> .....	85

## 1 INTRODUÇÃO

Diversos fatores podem ser responsáveis por um custo de vida elevado. Os estudos referentes à alimentação da população brasileira iniciaram a partir da primeira metade do século XIX. Os pioneiros nesses estudos questionavam em geral a relação entre pobreza e a alimentação da população.

Considerando-se os fatores geopolíticos, geográficos e de ordem econômica, os modais são um meio que (in) viabilizam de forma econômica os deslocamentos para satisfação de necessidades pessoais ou coletivas, dentre os quais, os maiores benefícios produzidos são a mobilidade e acessibilidade.

As obras produzidas sobre Oiapoque em sua maioria observam o grave problema do custo de vida na cidade. Entretanto, nenhum estudo mais aprofundado nesta proposta temática foi levantado e sistematizado para sua análise.

Desse modo, com a generalização dos resultados verificados nos últimos anos, é razoável supor uma redução do efeito discriminador da cesta a partir de perspectivas como suas redes de abastecimento, redes de transporte, redes de produção territorial e Zona de Fronteira, como é o caso de Oiapoque. De fato, as evidências técnicas com dados da cesta básica no Brasil mostram resultados mais gerais sobre determinada capital ou região.

A partir das análises das dinâmicas do território e do que o compõem, surge a indagação que norteia a execução desta pesquisa: Como se comportam os preços da alimentação básica na cidade de Oiapoque? Diante desta questão, a hipótese da pesquisa admite que a diferença e elevação nos preços dos doze produtos da cesta básica em Oiapoque, considerados de primeira necessidade, em comparação com os demais municípios do estado, se dá devido as condições desfavoráveis de tráfego pela BR-156 que afeta suas redes de abastecimento alimentício, sobretudo no inverno amazônico (janeiro a julho), dificultando o escoamento de produtos a baixo custo para a cidade.

Nesse sentido, o objetivo principal da pesquisa consiste em avaliar o comportamento dos preços da cesta básica de alimentos na cidade de Oiapoque, a partir do uso do Índice de Laspeyres aplicada a metodologia de análise da cesta básica, somado ao viés perspectivo do desenvolvimento dessa pequena cidade amazônica, pois a percepção sobre o custo de se viver na cidade explica o fluxo das interações, não só de consumo, mas de todas as atividades diárias.

Quanto aos objetivos específicos, foram considerados os seguintes: elaborar uma revisão teórica acerca dos números e índices mais utilizados em pesquisas socioeconômicas,

com foco nos principais índices de preços existentes no Brasil; e evidenciar possíveis aspectos determinantes do comportamento dos preços da cesta básica de alimentos de Oiapoque.

Em razão dos objetivos definidos na pesquisa, foram adotadas algumas ferramentas metodológicas fundamentais ao seu desenvolvimento. Nesse caso, por se tratar de um levantamento contínuo dos preços de produtos alimentícios considerados essenciais, a metodologia da pesquisa da cesta básica acompanhou a temporalidade dos fatos, mês a mês, no período de maio de 2018 a abril de 2019, compreendendo a necessidade de se verificar o comportamento de tais preços em dois períodos sazonais: predominante chuvoso e “seco”.

Para a pesquisa descritiva, utilizou-se dos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica e documental. Entretanto, o trabalho de campo visou aprofundar e confirmar as indicações levantadas em notícias e reportagens, bem como efetivar o monitoramento das características dos produtos segundo as variáveis adotadas para este trabalho. Sendo assim, a atividade de coleta de dados ocorreu no próprio campo, no lugar em que as relações de compra e venda de alimentos vem se estabelecendo.

A seleção dos pesquisados, restrito aos supermercados, feiras, açougues e padarias, teve como objetivo possibilitar o cruzamento de dados e informações, a fim de se evitar distorções e analisar os preços da cesta básica, a partir de cada dado coletado separadamente e possibilitar a conclusão de todas as ações delineadas aos objetivos propostos.

Conforme prevê as provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399 de 30 de abril de 1939 para o Amapá e demais estados das regiões norte e nordeste, as quantidades diárias foram convertidas em quantidades mensais.

A pesquisa foi medida por dimensões quantitativas na coleta, análise, avaliação e demonstração estatística de dados com base nas metodologias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), devidamente fundamentadas no Índice de Laspeyres.

Ainda, os dados desta pesquisa foram analisados em consonância a forte dinâmica de transformação econômica e social nos anos de 2018 e 2019 no cenário brasileiro, uma vez que entendemos o estado de precificação dos produtos como uma cadeia que repercute todo um processo desde a concepção produtiva até o contexto político-econômico ao qual determinado produto está inserido.

Não foi de caráter fundamental para este trabalho o levantamento de dados através de entrevistas com consumidores e comerciantes em Oiapoque. No entanto, este contato direto e



informal acontecia no próprio campo e por vezes relatos e opiniões destes atores sociais foram primordiais para a compreensão e argumentação dos dados quantitativos aqui apresentados.

O acompanhamento da pesquisa da cesta básica, que mede o comportamento de preços de produtos alimentícios composto por 12 produtos em quantidades suficientes para garantir, durante um mês, o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, definidos pelo Decreto Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, apresenta e demonstra à sociedade por meio do banco de dados os preços médios, o valor do conjunto dos produtos e a jornada de trabalho que um trabalhador precisa cumprir para adquirir a cesta (DIEESE, 2016).

As características do efeito significativo na escolha do objeto estudado têm como base a experiência profissional do pesquisador com o movimento dos trabalhadores e o (inter) sindicalismo no Brasil, além da leitura de documentos e notícias relacionadas ao custo de vida em Oiapoque, com vistas as correlações da avaliação à área de conhecimento em Planejamento Urbano e Regional.

A compreensão do espaço oiapoquense, contudo, não pode ser reduzido somente as características quantitativas dos dados levantados no trabalho de campo em si. Mas, para seu entendimento é essencial fazer uma avaliação multilateral de fatores como: posição geográfica fronteiriça, carência de infraestrutura (BR-156), climatologia e produção territorial, trabalho e renda, relações comerciais, urbanidade, territorialidade e políticas públicas de desenvolvimento.

Os resultados deste estudo tomam caminhos que induzem novos questionamentos para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos oiapoquenses, sobretudo aqueles com rendimento igual ou inferior a um salário mínimo. Nesse sentido, o presente trabalho fornece mais uma base para a contribuição da observação de Oiapoque e suas implicações pela academia científica.

Por último, apresenta-se a estruturação organizacional da dissertação ainda nestas informações introdutórias, tendo como finalidade orientar o leitor sobre a disposição das seções e os elementos textuais que as compõem. Inicialmente com a Seção I se introduz relatando de forma global o tema pesquisado, bem como as etapas da pesquisa, no qual consta a narrativa de contextualização da temática abordada, a pergunta que a norteia, hipótese levantada, objetivos a serem alcançados e instrumentos metodológicos de trabalho.

Dentro do encadeamento seguinte, a Seção II dispõe a caracterização do município de Oiapoque, sua descrição e informações mais relevantes, sobretudo aquelas condizentes à construção e permanência do espaço “Oiapoque”; A Seção III, discorre acerca dos números e índices mais utilizados em pesquisas socioeconômicas no Brasil e Amapá, trazendo ainda o

aprofundamento da metodologia utilizada, bem como a avaliação quantitativa dos dados levantados.

Em seguida, a Seção IV evidencia alguns aspectos determinantes no comportamento dos preços da cesta básica de alimentos de Oiapoque. E por fim, a Seção V traz as considerações finais da pesquisa assinalando as principais questões da avaliação e resultados do custo básico alimentar da cidade de Oiapoque.

## **2 CONFIGURAÇÃO TERRITORIAL DE OIAPOQUE**

Nesta seção se pretende apresentar aspectos caracterizadores de Oiapoque visando a compreensão deste espaço em construção que segundo Tostes (2012), dentre os estímulos a imaginação de um cenário favorável, a prática de investimento no composto infraestrutural aliada ao planejamento sustentável adequado desta cidade vislumbra ao desenvolvimento regional.

No que tange ao ente municipal, Oiapoque foi criado pela Lei nº 7.578, em 23 de maio de 1945. Estando situado ao extremo Norte do Estado do Amapá, tendo então, segundo Tostes (2012), uma importância estratégica para o país pela sua condição de guarda e proteção das fronteiras nacionais da Guiana Francesa, além disso ao longo das décadas os ajustes espaciais vêm evoluindo para transformações nos aspectos político-administrativos, econômicos, sociais e culturais.

Dentre estes e outros aspectos abordados nas subseções seguintes constroem o espaço oiapoqueense e amapaense, produzindo o território por meio de um conjunto de ajustamentos outrora planejados e improvisados, formais e informais.

### **2.1 Oiapoque: aspectos geográficos e históricos**

A inserção de Oiapoque à história e pertencente ao espaço amapaense pode ser observada em vários momentos, seja local, de acordo com Tostes (2012), com as primeiras explorações no rio Oiapoque, realizadas pelo navegador Vicente Yañez Pinzón. Entraves de lutas entre a Europa, Brasil e Portugal, com o objetivo de expansão de impérios colonizadores.

Também podendo ser contextualizada em nível nacional, onde a relação comercial, social e cultural entre Oiapoque e a Guiana Francesa torna-se rica e se desenvolve a medida da influência de ajustes espaciais locais, especialmente porque se está aproximadamente 590 km da capital e do centro político-comercial do Estado (TOSTES, 2012).

De acordo com Tostes (2012), Oiapoque mostra a vulnerabilidade da economia de uma pequena cidade da Amazônia, que vive à margem das políticas públicas, mas que de alguma forma protagoniza uma dinâmica econômica que vem demonstrando ao longo do tempo, que o desenvolvimento endógeno dessa Zona de Fronteira tem viabilidade, necessitando apenas de alguns ajustes nas relações internacionais e do apoio do Estado Nacional.

Ainda conforme Tostes (2012), Oiapoque utiliza-se da Praça, da BR-156 e da Beira-Rio como linhas de forças, destacando-se a BR-156 e sua articulação com a ponte binacional descritora da paisagem urbana desta cidade.

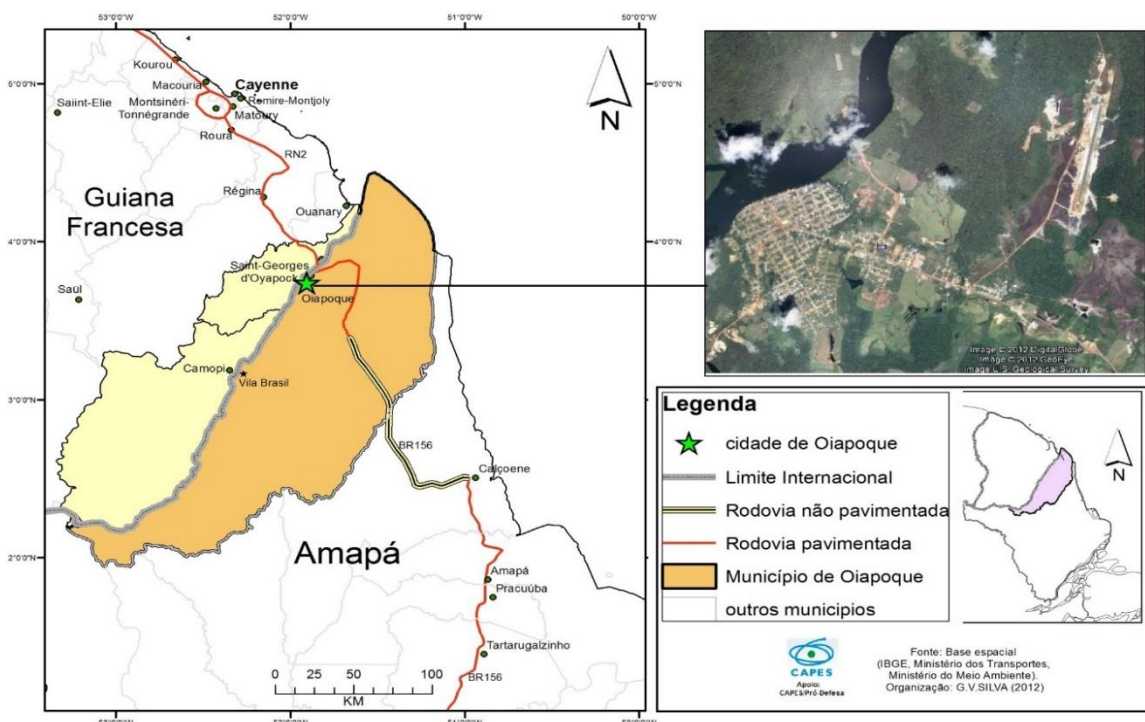
O rio Oiapoque é determinante para a configuração da paisagem urbana, hoje não mais como cidade ribeirinha e, sim como cidade Beira-rio. O rio aproxima as duas cidades, Oiapoque e Saint Georges, e através do movimento das catraias se polariza e mobiliza as interações da Zona de Fronteira (TOSTES, 2012).

Embora a temática proposta desta pesquisa seja avaliar o custo da cesta básica na cidade de Oiapoque, faz-se necessário uma análise geral dos aspectos relacionados à configuração de várias características do seu território, pois os resultados desta avaliação não devem ser compreendidos como meros dados existentes, mas sim analisados de forma associada aos possíveis condicionantes que justificam tais preços praticados, afim de intercambiar as informações com as conjunturas espaciais e territoriais existentes.

### 2.1.1 Localização, limites e fronteiras de Oiapoque

A localização do município de Oiapoque (Mapa 1) está na região norte do Amapá, fazendo fronteira com a Guiana Francesa, banhada pela extensão do rio Oiapoque, também rio este que sinaliza os limites fronteiriços entre Brasil e Guiana Francesa.

Mapa 1 - Mapa do Estado do Amapá na Faixa/Zona de Fronteira



Fonte: Silva (2013).

A sede do município é originária da consequência do processo de colonização de povoamento e defesa do território, e tem como municípios limítrofes no estado, Calçoene, Serra do Navio, Pedra Branca do Amapari e Laranjal do Jari. Da capital do estado está distante a 590 km, ligando-se a esta sobretudo por via rodoviária, mas com capacidade aérea e marítima. Este município divide-se em 3 (três) distritos: Oiapoque (cidade sede), Clevelândia e Vila Velha.

A configuração dos limites de Oiapoque ocorreu em 23 de maio de 1945, momento que até então as terras pertenciam ao Município de Amapá. Dessa forma foram desmembradas para ser criado o município com o nome definitivo de Oiapoque, pela Lei nº 7.578 de 23 de maio de 1945 (PORTO, 2007).

Por se localizar na faixa de fronteira este município e seu núcleo urbano se inserem nas discussões do papel e da função dos territórios nesta faixa, enquanto estratégia de consolidação territorial numa perspectiva de desenvolvimento regional integrado do estado do Amapá e do Brasil.

Ainda que estratégico para o desenvolvimento regional, Tostes (2006) salienta uma série de projetos urbanísticos que objetivavam a melhoria do núcleo urbano da cidade Oiapoque. No entanto, entre os vários projetos e obras, sempre apresentaram diversos problemas técnicos ou dificuldades operacionais relacionadas ao desembolso e investimento dos recursos disponíveis.

### 2.1.2 Áreas protegidas em Oiapoque

No município de Oiapoque se apresenta a diversidade de áreas protegidas, parques (Parque Nacional do Cabo Orange e Parque Nacional Montanhas do Tumucumaque), reservas e áreas indígenas (Uaçá, Galibi e Juminã).

É comum existirem muitos conflitos entre os índios e as instituições governamentais nas reservas. Estes conflitos se baseiam em duas discussões fundamentais: de um lado, para serem mantidas preservadas sob domínio indígena, e do outro para serem desmatadas para a conclusão da pavimentação da BR-156 e efetivação da mesma para trânsito na esfera estadual. Nesse sentido, tais motivos emergem embates sobre a posse das terras e utilização delas por ambos causando situações delicadas entre os índios e o governo (SEMA-AP, 2007 *apud* BOTELHO, 2017, p. 39).

Essas questões devem ser negociadas com o governo estadual, federal e comunidades tradicionais, no intuito de se criar mecanismos de expansão urbana e o desenvolvimento de uma política alimentar consorciada com a política preservacionista. Caso contrário por mais longos anos o município permanecerá predominantemente dependente da produção externa e das

dinâmicas de abastecimento alimentício orientadas economicamente pelas regiões produtoras ou do comércio atacadista da região (TORRINHA, 2008).

### 2.1.3 Condições climáticas, rede fluvial e terrestre de Oiapoque

A região do Oiapoque é submetida ao clima Equatorial super-úmido. A temperatura do município oscila em média anual com máxima de 34°, e mínima de 28° a 22° graus centígrados (KOPPEN, 1948).

O município possui um regime pluviométrico marcado por duas estações bem definidas, uma de período chuvoso, onde a precipitação relativa de chuvas que ocorrem nos meses de dezembro a agosto, pode atingir mais de 3.000mm. A umidade do ar é alta, situando-se na média de 80%. E a outra seca, onde durante as noites o clima é ameno e na estação das secas, que vai de setembro a dezembro, é comum a temperatura cair a 22° C. A região nessa época amanhece com intensa cerração (SEBRAE, 1999).

O município de Oiapoque está inserido na bacia do rio Oiapoque. Elemento natural significativo como função de fronteira na separação entre o Amapá da Guiana Francesa, no transporte fluvial entre as cidades de Oiapoque e Saint Georges, de pesca de subsistência e atividade comercial, entre outras múltiplas, que de acordo com Tostes (2012) como espaço físico natural, este rio é primordial na composição da paisagem urbana, impondo à Beira-rio a condição de linha de força de paisagem. Já como espaço social, representa o meio e a mediação das interações transfronteiriças, que se materializam nos movimentos da Zona de Fronteira.

Dentre os outros dois rios existentes em Oiapoque, está presente a bacia do rio Uaçá que relativamente banha as áreas indígenas Juninã, Uaçá e Galibi, localizadas no extremo norte do estado. E o rio Cassiporé que serve de limite entre os municípios de Oiapoque e Calçoene, banhando as comunidades de Vila Velha e Taperabá, atravessando o Parque Nacional do Cabo Orange (Mapa 2) (SEBRAE, 1999).

Quanto a configuração da paisagem urbana de Oiapoque no recorte temporal de 1988 até os dias atuais, segundo Tostes (2012), teve na evolução urbana da cidade seu principal vetor de incidência. Nesse sentido a BR-156 se apresenta como vetor de indução, não existindo barreiras para a expansão da cidade. É importante analisar que a configuração territorial de Oiapoque ocorreu e ainda ocorre, predominantemente, das mediações e das relações que o todo estabeleceu e estabelece com o rio, a fronteira e a rodovia.

Mapa 2 - Mapa do Amapá



Fonte: Guia Geográfico (2017).

É importante analisar que a configuração territorial de Oiapoque ocorreu e ainda ocorre, predominantemente, das mediações e das relações que o todo estabeleceu e estabelece com o rio, a fronteira e a rodovia. Pois dentro dessa dinâmica acontecem os fluxos, sejam de mercadorias ou pessoas, que por sua vez interligam culturas de vários territórios formando redes que mobilizam a reprodução daquele espaço. Ainda que segundo Botelho (2017), o planejamento urbano desta cidade não seja considerado integrado enquanto cidade Rio, Rodovia e Fronteira, em todas as suas abrangências, de modo que o Rio perde relevância, a ponte separa em vez de unir e a rodovia distancia em vez de aproximar.

#### 2.1.4 Síntese do povoamento de Oiapoque

Oiapoque possui uma população estimada em 2018 de 26.627 habitantes, de acordo com o IBGE. Em 2010, sua população alcançava 20.509 habitantes, com uma densidade

demográfica de 0,91 hab/km<sup>2</sup>, possuindo uma área total de 22.625 km<sup>2</sup>, no entanto urbana de apenas 2.43 km<sup>2</sup>. Dessa população, cerca de 80% vive na área urbana, padrão esse semelhante ao conjunto do estado do Amapá.

A ocupação humana no Oiapoque foi sendo construída ao longo do seu processo de colonização de povoamento e defesa do território, em decorrência da imigração de várias sociedades e multiculturas independente de qual soberania pertenciam. Durante este mesmo período, as terras pertencentes ao município faziam parte da Capitania do Cabo Norte, sendo então a região palco de muitas disputas entre Brasil, Europa e Portugal no século XVI, com o intuito de estabelecer domínio territorial ao sul do atual território de Oiapoque (ROMANI, 2010).

Mais tarde, devido as transações comerciais que vieram sendo estabelecidas situando a ascensão e o declínio do ciclo do ouro, os habitantes do Oiapoque formaram uma significativa miscigenação étnica e atividade influenciadora na economia da cidade. Até os dias atuais a fabricação de joias em ouro e pedras preciosas movimenta e, paralelamente, sustenta o comércio local e o fluxo de migrantes com interesse na atividade dos garimpos.

Nesse sentido, muito da dinâmica que se estabeleceu e vem se estabelecendo na cidade prospera do esforço daqueles habitantes de desenvolver endogenamente a cidade de Oiapoque, mesmo que de forma improvisada. A concentração da maior parte populacional do município está na cidade sede, sendo que deste contingente, parte das pessoas migraram com o objetivo de atravessar a fronteira e acabou ficando na cidade (SILVA, 2013).

Silva (2005), esclarece que das atividades citadas derivam grande parte do comércio e as outras formas de negócios, sobretudo após a adoção do Euro, momento do qual essa assimetria acentuou-se em favor dos brasileiros. Dessa forma, dinamizando o comércio e os serviços em Oiapoque, que são basicamente direcionados para o lado de Saint Georges. Momento no qual segundo Tostes (2012) houve então uma espécie de *Boom* comercial, induzindo a estruturação de novos empreendimentos como a construção de pousadas, ampliação dos hotéis existentes e abertura de lojas em função dos guianenses.

Nascimento (2009), ressalta que o comércio de alimentos e bebidas se destacaram na preferência dos visitantes. A vantagem do Euro como moeda forte e a fragilidade do controle das autoridades francesas na fronteira, facilitou o crescimento do comércio de Oiapoque. Isso muito explica a evolução histórica dos preços praticados na cidade, influenciando diretamente no seu custo de vida. Conforme Tostes (2012), coincidentemente durante esse período, mais precisamente entre os anos de 1999 e 2004, o Município de Oiapoque foi o que teve maior Produto Interno Bruto (PIB) per capita do estado do Amapá, alcançando o valor de R\$ 9.180,00.



De todo modo, segundo Tostes (2012), na cidade de Oiapoque a imaginabilidade é bastante evidente, ainda que pelo aspecto negativo, pois a imagem básica tende a permanecer viva mesmo com o surgimento de novos impactos. Trata-se de uma imagem bastante peculiar, diferente de todas as outras pequenas cidades regionais.

A cidade de Oiapoque é formada à beira de rio, beira de estrada e possui em si uma configuração fronteira (RIBEIRO, 1992). Nesse sentido, Nascimento e Tostes (2008) caracterizam a Beira-rio como uma centralidade tradicional da cidade de Oiapoque, tanto pela sua funcionalidade como seus valores culturais ligados à sua gênese. A nova centralidade da BR-156 definida a partir da expansão induzida ao longo do seu percurso intra-urbano e o seu elo importante com a Ponte Binacional que implica em uma série de configurações e interesses em diferentes escalas no espaço geográfico do norte da América do Sul a partir do estado do Amapá (BOTELHO, 2017).

De acordo com Tostes (2012), a Beira-rio foi sofrendo lentas transformações relativas à urbanização. O incremento do comércio tem se constituído o principal fator de mudança da paisagem, ainda que a infraestrutura básica do logradouro, não tenha acompanhado as demandas locais desse segmento. Ainda, a pavimentação asfáltica existente tanto na Beira-rio como em outras ruas transversais, encontra-se ano após ano bastante deteriorada, o que contribui para composição da paisagem urbana de forma negativa, se complementando com a negatividade da poluição visual na área comercial, formada pela imensa quantidade de placas de propaganda dispostas de maneira desordenada (TOSTES, 2012).

No que tange ao elo “BR-156 e Ponte Binacional”, a prospecção de um cenário futuro é a facilitação na circulação de mercadorias e capitais entre essa região transfronteira e também para mercados mais ampliados, bem como estruturação das cidades gêmeas de Oiapoque e Saint Georges para receberem investimentos que contribuam ao desenvolvimento regional e não funcionem apenas como cidades-passagem (SILVA; TOSTES, 2011).

## **2.2 Políticas públicas e desenvolvimento socioeconômico em Oiapoque**

As políticas públicas como resultado e/ou ações do desenvolvimento socioeconômico na cidade de Oiapoque dão margens as reflexões a respeito das potencialidades reais e caminhos de investimentos necessários para o desenvolvimento “ (*sócio*) + (*econômico*) ” daquele município (SILVA, 2014).

Entendido por vezes sinônimo de crescimento econômico capitalista, a temática do desenvolvimento sob o aspecto econômico surge no século XX, e de acordo com Souza (2009),

ainda nas primeiras perspectivas raramente havia a preocupação com a melhoria das condições de vida do povo.

Dentre os pensadores clássicos de desenvolvimento, conforme Souza (2009), Adam Smith (1723-1790) levou em conta o fator espaço ao afirmar que a extensão dos mercados proporciona maior divisão do trabalho, aumentando a produtividade e a riqueza nacional. Ainda, a pequena dimensão do mercado local impede a produção em larga escala, o que eleva os custos médios. O produtor precisa escoar sua produção para áreas mais distantes, o que exige meios de transporte baratos e eficientes (SOUZA, 2009).

Entretanto, na concepção schumpeteriana (1883-1950) temos a diferenciação de crescimento e desenvolvimento, pois Schumpeter propõe mudanças e nega a importância da alteração dos gastos dos consumidores para deslocar a função de produção para um novo patamar. O desenvolvimento, na visão schumpeteriana, seria provocado pelas inovações tecnológicas adotadas pela classe empresária, com a ajuda do crédito (SOUZA, 2009).

Schumpeter afirma que o empreendedor é um indivíduo um pouco à margem do corpo social, um agente que, segundo seus próprios termos, "nada contra a corrente". Ele fala sobre a diferença entre individualismo metodológico (que concebe a sociedade como produto da agregação dos componentes individuais) e holismo (que entende o todo como origem do modo de funcionamento das partes). Em sua teoria do desenvolvimento econômico (1911), Schumpeter desenvolve os motivos que caracterizam o empreendedor e o impulso à ação.

Segundo Souza (2009), não existe um conceito universalmente aceito de desenvolvimento. Isso porque existem diversas correntes influenciadas por fatores tanto histórico quanto geográficos. Para os primeiros economistas-teóricos, os neoclássicos Meade e Solow, e os keynesianos Kaldor, Domar, Harrod, por exemplo, desenvolvimento e crescimento econômico são basicamente sinônimos. Enquanto que para a corrente dos economistas empíricos, Hirshman, Lewis, Nurkse e Myrdal, o crescimento é condição indispensável para o desenvolvimento, mas não suficiente, conforme se observa nos países subdesenvolvidos.

De todo modo, nas reflexões de Favareto (2007), desenvolvimento é tomado como sinônimo de crescimento ou, numa pequena variação, o desenvolvimento é resultado do crescimento, ou por vezes mito. Uma outra vertente, por exemplo, vê desenvolvimento apenas como ilusão ou argumento ideológico falseador das reais intenções das políticas cunhadas a este título.

Tal autor assinala ainda que tanto a palavra desenvolvimento quanto evolução derivam etimologicamente do verbo latino *volvere*, e os verbos *evolvere* e *revolvere*, apontando respectivamente um movimento progressivo e outro regressivo. Com isso, tanto o vocábulo

“evolução” quanto o seu par “desenvolvimento” remetem à ideia de algo direcional, relativo a uma atividade predestinada, e que, semanticamente, levam à ideia de progresso.

Aos nos inserirmos nas reflexões de desenvolvimento socioeconômico, segundo Santos (2014), é uma área de conhecimento que se propõe a estudar diferentes expressões, projetos e estratégias de convivência social, alicerçadas na expansão do plano democrático, em que os avanços econômicos estejam subordinados a benefícios sociais estendidos a toda a sociedade.

Seus campos de discussão podem ser amplos, abrangendo questões como: o setor produtivo, a concentração desproporcional de poder econômico e a ameaça à democracia. Além de discutir sobre a ascensão da sociedade civil organizada, ao ponto de se tornar uma das principais forças dentro do tecido social contemporâneo, apontando para uma nova configuração de forças, que pode destacar o Capital Social e Cultura da Solidariedade, no tocante aos fenômenos potencializadores de uma sociabilidade centrada no bem-comum e que poderão contribuir com novos parâmetros de desenvolvimento socioeconômico, cuja referência principal seja o bem-estar dos membros mais fragilizados da sociedade (SANTOS, 2014).

Veiga (2010) chama a atenção para o fato de que desde que o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) lançou o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), não faz mais sentido insistir na simples redução de desenvolvimento a crescimento. O hoje mundialmente reconhecido IDH mudou – apesar de não ter encerrado – o debate em torno do conceito de desenvolvimento, ao não o resumir apenas à renda *per capita* ou à renda do trabalhador.

Neste sentido, os países semi-industrializados - como o Brasil - foram verdadeiros “estudos de caso” para esta mudança, pois percebeu-se que o intenso crescimento econômico deste país durante e após seu processo de industrialização não se traduziu necessariamente em maior acesso de suas populações pobres a bens materiais e culturais, tal como ocorreu nos países industrializados (VEIGA, 2010).

Oiapoque vem ganhando destaque na proximidade da terceira década do século XXI, já que avançaram os estudos técnicos e científicos difundidos para a construção de políticas públicas neste município (SILVA, 2014).

No campo social existem representações e manifestações que se propõem a apontar as mazelas e descasos do poder público com o município, logo esses movimentos sociais se posicionam em defesa na razão contrária ao que vem se mostrando como prioridades pelas representações políticas atuantes.

Por outro lado, no campo político, este se atém a condição limitada que os recursos disponíveis podem alcançar, além da condição de descontinuidade dos projetos de governança de cada prefeito eleito durante décadas.

Dentre as discussões que envolvem a temática dos alimentos e dos seus custos em Oiapoque, algumas ganham destaque na escala nacional, como o fato da BR-156 ser a rodovia de obra pública mais antiga do Brasil, passando dos 40 anos suas obras e processo de pavimentação, sendo despendido investimentos que ultrapassam a faixa de 200 milhões de reais, obra que já foi responsabilidade do Governo do Amapá, passando para a competência do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) em 2014 e com incontáveis definições de prazos para sua conclusão.

Dessa forma, o principal impacto gerado na escala regional a partir dos resultados dessa pesquisa é identificarmos a cesta básica de alimentos de Oiapoque a mais cara dentre as cidades pesquisadas na região norte, e na escala local o próprio espaço vivido, e as implicações do planejamento (improvisado) urbano que de forma mais particular soma-se a tudo que está presente e faz parte (in) diretamente da cidade.

Não é incomum encontrar notícias e reclamações a respeito dos preços dos alimentos em Oiapoque, sobretudo no seu período invernos, assim como protestos dos moradores que pedem melhorias na BR-156 (Fotografia 1). Isso porque além dos atoleiros na rodovia provocarem alta nos preços dos produtos na cidade, os moradores temem que cidade sofra com racionamento de energia elétrica.

Os trechos mais críticos durante o inverno geralmente estão próximos às comunidades de Carnot e Cassiporé. Por causa do atoleiro, as viagens antes feitas em 10h, levam de 18h até casos mais extremos de 24h para serem concluídas.

Em julho de 2014 a cidade chegou a ficar totalmente isolada. Por causa do problema, os habitantes sofreram com a escassez de alimentos e combustível (Fotografia 2). O fornecimento de energia também foi afetado chegando a ficar quase 24 horas sem energia.

Fotografia 1 - Moradores de Oiapoque protestam e pedem melhorias na BR-156



Fonte: TV Amapá (2014).

Fotografia 2 - Caminhão de mercadorias atolado no trecho norte sem pavimentação da BR-156



Fonte: TV Amapá (2017).

O DNIT recomenda que seja suspenso o tráfego de veículos durante a madrugada no período chuvoso, por não haver auxílio dos tratores, que atuam de 6h às 18h, todos os dias. No entanto o que acontece é bem diferente, as empresas desenvolvem normalmente suas atividades,

pondo em xeque a segurança dos passageiros e trabalhadores que transitam nesses períodos (Fotografia 3).

Fotografia 3 - Ônibus de passageiros atolado no trecho norte sem pavimentação da BR-156



Fonte: TV Amapá (2017)

Quando se trata da cidade de Oiapoque em si, para Tostes (2012), as transformações ocorridas na Paisagem Urbana em função do contexto enfocado foram objeto de investigação e análise por este autor. Dessa forma, as implicações futuras, advindas do novo cenário que vem se efetivando, tornam-se objetos de reflexão para levarem em consideração as políticas públicas e os fatores de desenvolvimento e de crescimento do núcleo urbano.

Tal autor explica que Oiapoque não está isento do mesmo cenário que ocorre nos demais municípios da Amazônia. A administração municipal se apresenta bastante frágil e com baixa capacidade de planejamento, obstáculo a ser superado, pois sem o planejamento não há como obter ou gerar recursos e aplicá-los adequadamente.

Tostes (2012), reforça que o investimento de administração prioritário em Oiapoque deve ser no planejamento da gestão, uma vez que as ações de gestão são geralmente através das políticas públicas de investimento. Para o autor, todos os esforços devem ser articulados para essa realização, cujos estágios temporais podem ser definidos separadamente. O primeiro, em curto prazo, seria um plano emergencial de gestão, visando superar as deficiências mais imediatas a preparar a cidade para receber os impactos emergentes.

O segundo, de acordo com Tostes (2012), seria investimento prioritário, para médio e longo prazo, no Plano Diretor Participativo (PDP), seguindo as diretrizes do Estatuto da Cidade

e adequando-se às peculiaridades locais, sobretudo por sua inserção da BR-156 dentro da área urbana projetada da cidade, além da sua Zona de Fronteira e articulação transfronteiriça através da Ponte Binacional, o que incluiria a possibilidade de um planejamento articulado com a cidade gêmea de Saint Georges.

Para Tostes (2012) o planejamento articulado com Saint Georges é algo a ser buscado, principalmente nas atuais circunstâncias em que se confirma a consolidação do contexto Zona de Fronteira/BR-156/Ponte Binacional. No tocante a isso, já em 2019 o Governo do Amapá tem avançado as discussões de pautas com a Comissão Mista Transfronteiriça (CMT) sobre a integração que a Ponte Binacional deve promover. Dentre as pautas discutidas na XI Reunião da Comissão Mista Transfronteiriça estão os preços dos seguros de veículos particulares e comerciais compatíveis a realidade regional, ligação área entre a Guiana Francesa e Amapá, transporte rodoviário comercial, regulação para a circulação de pessoas. De modo geral então, pautas de infraestrutura, transporte, segurança, questões migratórias, educação, saúde e agricultura foram discutidas. De acordo com calendário definido a CMT volta a se reunir em 2021.

Por último, dentre as possíveis estratégias para a obtenção de recursos capazes de sustentar políticas públicas de desenvolvimento respeitando os aspectos peculiares e caracterizadores de Oiapoque deve-se avaliar os cenários em vários aspectos das variáveis que compõem aquele espaço.

Para Tostes (2012), a Fronteira entre o Amapá e a Guiana Francesa através do Brasil-França acaba por considerar Oiapoque por muitos como posto de passagem em direção a Guiana Francesa. No entanto, um dos pontos cruciais que tem dificultado os investimentos na infraestrutura urbana do núcleo central e também no restante do Território de Oiapoque, tem sido a fragmentação da elaboração do Plano Diretor Participativo do Município, iniciado no ano de 2005, paralisado por um período de três anos até o ano de 2009 (TOSTES, 2010).

Nascimento e Tostes (2008) definem que o Plano Diretor de Oiapoque deve estar articulado com os demais instrumentos da gestão territorial e ambiental como: Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE), Plano de Desenvolvimento Regional, Plano de Recursos Hídricos, Plano Plurianual (PPA) e Agenda 21, dentre outros. Embora o Plano Diretor focalize a área urbana, sua articulação com os demais instrumentos, lhe confere uma abrangência regional, cujas relações interurbanas podem viabilizar um planejamento integrado de vários territórios (TOSTES, 2012).

Em 2017 foram retomadas a formulação do Plano Diretor Participativo de Oiapoque pela prefeitura, sendo aplicados questionários complementares nas áreas urbana e distritais do

município, a fim de consultar as demandas dos habitantes. Para Tostes (2012), o grande diferencial do PDP é realmente o seu caráter participativo. A sociedade passa a ter espaço na elaboração e gestão do plano. Na prática o que se inova é o chamamento da população para discutir e definir juntamente com a administração municipal as alternativas de planejamento para a “cidade que queremos” a partir do conhecimento da “cidade que temos” (TOSTES, 2012).

No campo de discussão da temática de preços praticados no mercado de Oiapoque, a infraestrutura e organização do PDP ganha ainda mais sentido, no tocante a encaminhar a organização de arrecadação tributária mais efetiva na cidade, desde que considerada a justa contrapartida de condições mais favoráveis aos comerciantes e empresários locais como práticas de incentivo a contribuição tributária.



### 3 OS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM OIAPOQUE

Vivemos em um mundo cada vez mais globalizado e influenciado por constantes transformações políticas e econômicas que afetam, direta ou indiretamente, cada produtor e consumidor de qualquer parte do planeta (ROCHA; MIRANDA, 2012).

De acordo com Rocha e Miranda (2012), os indicadores econômicos representam, essencialmente, dados e/ou informações “sinalizadoras” ou “apontadoras” do comportamento (individual ou integrado) das diferentes variáveis e fenômenos componentes de um sistema econômico de um país, estado ou região.

São instrumentos fundamentais tanto para propiciar uma melhor compreensão da situação presente e o delineamento das tendências de curto prazo da economia, quanto para subsidiar o processo de tomada de decisões estratégicas dos agentes públicos (governo) e privados (empresas e consumidores).

Há diferentes indicadores publicados por várias agências do governo ou do setor privado, divulgadas ao público com uma programação regular, que ajudam observadores de mercado a monitorar o pulso da economia.

São exemplos de indicadores econômicos: Produto Interno Bruto (PIB), Produto Nacional Bruto (PNB), Produto Nacional Líquido (PNL), Produto médio por habitante, Rendimento real por habitante, Consumo real por habitante, Produto per capita, Rendimento nacional per capita, Taxa de desemprego, Nível de inflação, Índice de preços ao produtor e Índice de preços ao consumidor (IPC) (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2016).

Os Índices de Preços ao Consumidor são um dos instrumentos estatísticos econômicos existentes utilizados para mensurar a inflação de uma cesta de produtos e serviços de determinada região. Sua variação mede, portanto, a variação média dos preços dos produtos e serviços dessa cesta. Podem se referir, por exemplo, a preços ao consumidor, preços ao produtor, custos de produção ou preços de exportação e importação.

Estes índices são observados com grande interesse pelos mais variados segmentos da sociedade: pelos produtores, interessados em acompanhar a evolução de seus custos e o movimento geral dos preços para definir a estratégia de fixação dos preços de seus produtos; pelos consumidores, preocupados com a variação de seu poder aquisitivo; pelos agentes governamentais, responsáveis pela definição e condução da política econômica.

Portanto, a variação do nível de preços dos bens e serviços de uma economia é um fenômeno que se verifica de forma sistemática à medida que o tempo vai passando, normalmente no sentido ascendente, traduzindo o fenômeno da inflação.

Geralmente, as flutuações de preços provocam algumas dificuldades ao cálculo econômico, na medida em que a variação de um período para outro numa determinada variável macroeconômica, o produto interno bruto de um país, por exemplo, pode ter como base apenas um aumento dos preços e não o aumento efetivo da produção.

Neste contexto, torna-se necessário encontrar formas de isolar o efeito puramente nominal da variação dos preços de forma a poder avaliar a evolução real de uma determinada variável. Para esse efeito são utilizados índices, que consistem em valores que permitem medir a evolução de uma determinada grandeza num determinado período de tempo, considerando um de base, que serve de referência.

Uma vez que os Índices de Preços ao Consumidor têm como objetivo medir as alterações no custo de vida dos consumidores, ou seja, o valor que estes têm de gastar ao longo do tempo para manter um determinado nível de vida, este mecanismo permite a elaboração de um levantamento econômico e social, que possibilita identificar o comportamento econômico de uma região, uma cidade, ou até mesmo setores da economia (FURTADO, 2000).

Sendo assim, a moeda é o elemento padronizador que exerce a função de medir os preços relativos dos mais variados bens e serviços. Porém, a equivalência entre o poder de compra e unidades de moeda sofre alterações. Em determinada época é possível a aquisição de uma mercadoria composta (bens e serviços) que posteriormente poderá exigir mais unidades de moeda. Assim, a comparação monetária entre épocas distintas se torna uma comparação de grandezas não homogêneas, ocasionando resultados distorcidos. Os números-índices “ajustam” os valores, trazendo-os a um denominador comum.

Dentre tais índices, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) é utilizado pelo Banco Central do Brasil para o acompanhamento dos objetivos estabelecidos no sistema de metas de inflação, adotado a partir de julho de 1999, para o balizamento da política monetária. O IPCA é produzido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) desde 1980 e o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), desde 1979.

Ambos medem as variações de preços ao consumidor ocorridas nas regiões metropolitanas de Belém, Fortaleza, Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba e Porto Alegre, além de Brasília e Goiânia.

O IPCA reflete a variação dos preços das cestas de consumo das famílias com recebimento mensal de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte e o INPC, a das famílias com rendimento mensal de 1 a 8 salários mínimos, com chefes assalariados.

Atualmente, no estado do Amapá, a Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN) desenvolve a pesquisa do Índice de Preço ao Consumidor em Macapá, e tem como objetivo

acompanhar a variação de preços mensais de produtos e serviços na capital. Como indicadores são gerados: Índice de Preço ao Consumidor, Índice de Preços ao Consumidor Amplo, Cesta Básica Oficial e Cesta Básica Regional. Estes indicadores, como índice, procuram mensurar a variação mensal dos preços dos produtos e serviços consumidos por uma pessoa ou uma família, que tenham salários mínimos, como referência de nível de renda.

Segundo a SEPLAN (2017), no Brasil o IBGE é o órgão responsável para acompanhar o comportamento dos preços, e o principal responsável pelo cálculo, dentro do período, que serve de referência nacional. Realiza pesquisa em algumas regiões e capitais e a partir dos resultados informa a variação de preço no país, podendo ser de inflação, aumento contínuo e acelerado dos preços ou de deflação, queda contínuo e acelerada dos preços.

Ainda de acordo com a SEPLAN (2017), o IBGE não monitora os preços no Amapá, pela pouca relevância da amostra no cenário nacional e pelo custo elevado das pesquisas amostrais, porém tem projeto de ampliar o cálculo de Índice de preços a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD contínua).

Contudo, o Governo do Amapá, compreende a importância do indicador para o processo de tomada de decisão e a SEPLAN, desde 1984, acompanha os preços mensalmente e coloca à disposição da sociedade amapaense e do público interessado a pesquisa: Índice de Preço ao Consumidor da Cidade de Macapá. A pesquisa no órgão é desenvolvida pelo Núcleo de Informação e Divulgação da Coordenadoria de Pesquisas e Estratégias Socioeconômicas e Fiscais (COPESEF).

Quanto à importância dos índices de preços ao consumidor, para Carmo (2004), estes índices provavelmente sejam as estatísticas econômicas divulgadas com maior frequência e destaque no Brasil, uma vez que o monitoramento da inflação é fundamental para a política monetária nacional e muitos contratos são corrigidos monetariamente por índices de preços.

Como se tratou de um levantamento contínuo dos preços de produtos alimentícios considerados essenciais, a pesquisa da cesta básica em Oiapoque acompanhou a temporalidade dos fatos, mês a mês, no período que se estendeu de maio de dois mil e dezoito (2018) a abril de dois mil e dezenove (2019). Compreendendo a necessidade de se verificar o comportamento de tais preços em dois períodos sazonais: predominante chuvoso e “seco”.

Desse modo, a atividade de coleta de dados ocorreu no próprio campo, no lugar em que as relações de compra e venda de alimentos vinha ocorrendo. A seleção dos pesquisados, restrito aos supermercados, feiras, açougues e padarias, teve como objetivo possibilitar o cruzamento de dados e informações, a fim de se evitar distorções e analisar os preços da cesta básica, a partir de cada dado coletado separadamente.

Para alcançar os resultados da pesquisa, se fez necessário acompanhar e evidenciar, respectivamente, os preços e os aspectos influenciadores do comportamento da cesta básica de alimentos de Oiapoque, tomando por base o Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, que regulamentou a Lei nº 185<sup>1</sup>, de 14 de janeiro de 1936.

Conforme prevê as provisões mínimas estipuladas pelo Decreto Lei nº 399 para o Amapá e demais estados das regiões norte e nordeste, as quantidades diárias foram convertidas em quantidades mensais, sendo elas: Carne 4,5 kg; Leite 6,0 l; Feijão 4,5 kg; Arroz 3,6 kg; Farinha 3,0 kg; Tomate 12,0 kg; Pão francês 6,0 kg; Café em pó 300 gr; Frutas (Banana) 90 unid; Açúcar 3,0 kg; Banha/Óleo 750 gr e Manteiga 750 gr.

A pesquisa foi medida por dimensões quantitativas na coleta, análise, avaliação e demonstração estatística de dados com base nas metodologias do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) e Secretaria de Estado do Planejamento (SEPLAN), devidamente fundamentadas no Índice de Laspeyres<sup>2</sup>. Além de pesquisa bibliográfica, documental e de campo, que estimulou a compreensão e identificação dos fatores que determinam ou que contribuem no comportamento dos preços da cesta básica de alimentos de Oiapoque.

Uma fonte fundamental de informação também utilizada para a coleta e análise dos dados foi a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE 2008/2009, pois indica quais os locais de compra dos produtos da cesta básica, ou seja, onde a população alvo obtém, com maior frequência, estes itens: se é em supermercado, feira, açougue ou padaria.

Na construção do campo e definição da amostra de estabelecimentos a serem pesquisados, foram realizadas as seguintes etapas conforme a metodologia do DIEESE, 2016:

1. Levantamento da listagem completa dos estabelecimentos comerciais existentes na cidade de Oiapoque;

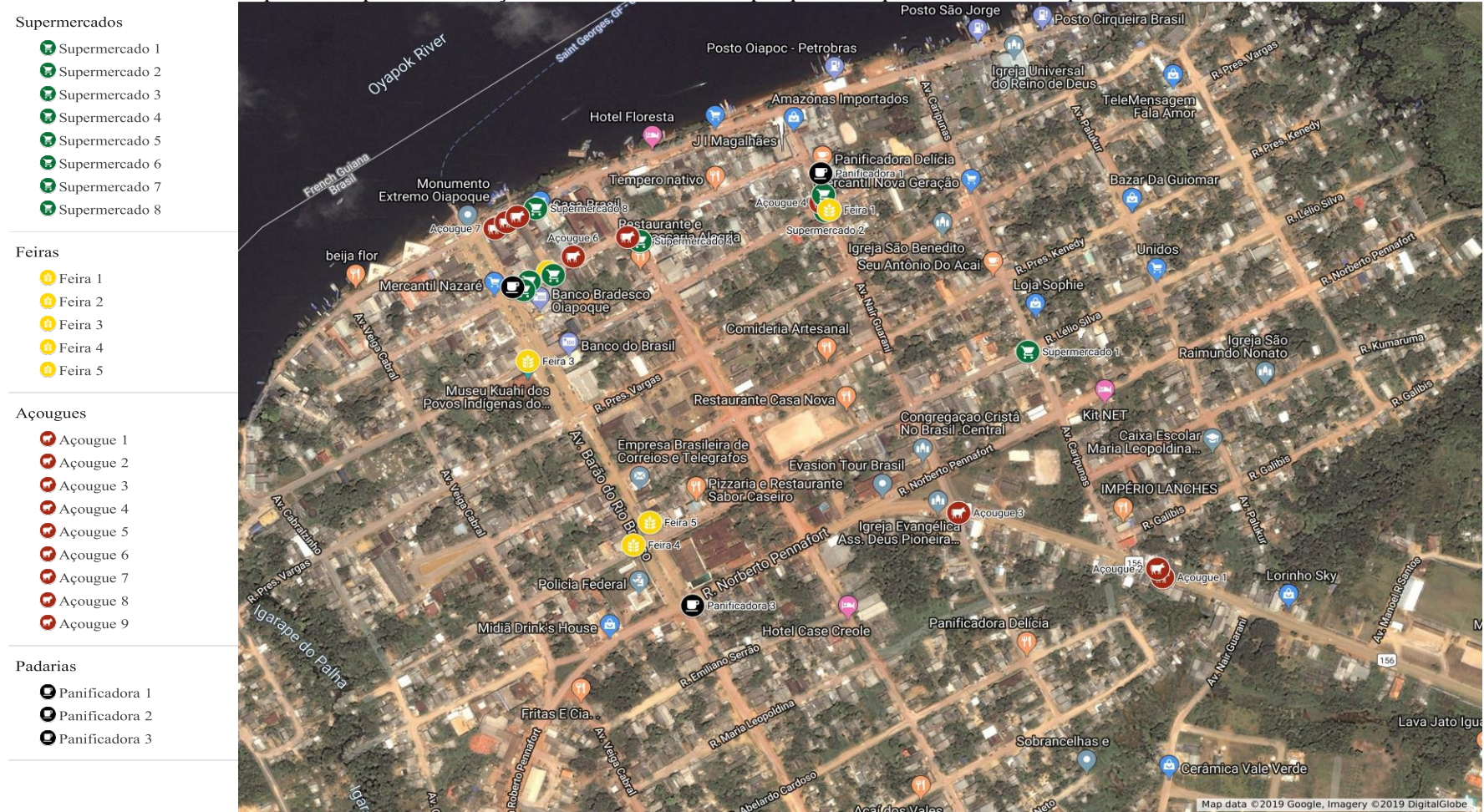
---

<sup>1</sup> A implantação do salário mínimo no Brasil vincula-se a um estudo censitário realizado no país e a um conjunto de informações salariais obtido junto as empresas das várias regiões, que possibilitaram as Comissões do Salário Mínimo estabelecerem os valores mínimos regionais a serem pagos aos trabalhadores. Esses dados permitiram também a composição de uma lista de alimentos, com as respectivas quantidades que integrariam a Ração Essencial Mínima, a chamada Cesta Básica Nacional, que deveria ser suficiente para o sustento e bem-estar de um trabalhador em idade adulta, contendo quantidades balanceadas de proteínas, calorias, ferro, cálcio e fósforo.

<sup>2</sup> O Índice de Preço de Laspeyres trata-se de uma média ponderada de relativos, tendo os fatores de ponderação calculados a partir de preços e de quantidades da época básica. Por conseguinte, o Índice de Preços de Laspeyres (LP) para um conjunto de mercadorias, em um período t, é uma média aritmética ponderada dos preços relativos dessas mercadorias, utilizando como fatores de ponderação, os valores monetários de cada mercadoria vendidas na época básica.

2. Análise da listagem: o número de estabelecimentos da amostra foi fixado a partir de critérios estatísticos e a escolha dos locais levou em consideração a frequência de cada um dos estabelecimentos em torno da área central da cidade (Mapa 3).

Mapa 3 – Mapa de localização dos estabelecimentos pesquisados que comercializam produtos da cesta básica



Fonte: Elaborado pelo Autor (2019).

3. Definição da amostra: a listagem trouxe os nomes dos supermercados, hipermercados e mercadinhos e a partir dos estabelecimentos escolhidos, onde também foi trabalhada a tentativa de identificação de padarias, feiras e açougues no entorno. O restante da listagem foi mantido como banco de dados para eventuais substituições por fechamento ou desabastecimento;
4. Contato com os estabelecimentos pesquisados: os responsáveis por cada estabelecimento foram contatados pelo pesquisador, para conhecerem a pesquisa e permitirem a entrada para coleta de preços nos estabelecimentos. Em alguns casos, o local podia ser substituído, caso o responsável não permitisse a realização da coleta (APÊNDICE A);
5. Pesquisa de marcas: foi pesquisado, junto ao gerente, quais as marcas existentes de cada produto; depois, o pesquisador confirmava as informações dos produtos nas prateleiras do estabelecimento. Com a pesquisa pronta, foi feita a tabulação das marcas por estabelecimento e eleitas duas marcas por item;
6. Montagem do roteiro: a partir da amostra, foi montado o roteiro de pesquisa. Assim, os estabelecimentos foram visitados todos os meses no período de maio de 2018 a abril de 2019, de preferência no mesmo dia da mesma semana em que foi visitado anteriormente;
7. Elaboração do formulário: com base nas marcas e produtos definidos, foi elaborado o formulário dos supermercados, açougues, padarias e feiras (APÊNDICE B, APÊNDICE C, APÊNDICE D E APÊNDICE E). No total dos meses foram aplicados 284 formulários, 92 em supermercados, 102 em açougues, 34 em padarias e 56 em feiras (Tabela 1).
8. Posteriormente, com os dados coletados de maio de 2018, já tivemos disponível a distribuição da amostra por tipo de estabelecimento e o total de cotações por produto e tipo de estabelecimento que foi gerado a partir da digitalização em planilhas eletrônicas no Programa Microsoft Office EXCEL 2016. Os totais obtidos neste procedimento facilitaram a construção de tabelas-resumo para demonstrações gráficas onde é possível confrontar e conferir a significância dos resultados.

A solicitação de listagem dos estabelecimentos da cidade de Oiapoque foi feita junto as secretarias competentes, e como não foi possível encontrar informações suficientes, a pesquisa foi realizada na internet e in loco. O cadastro teve as seguintes informações: tipo de comércio, nome do estabelecimento, endereço e CEP.

Tabela 1 - Quantidade de formulários aplicados na pesquisa por estabelecimentos, meses e total em Oiapoque/AP de maio de 2018 a abril de 2019

Mês/Ano	Supermercado	Açougue	Padaria	Feira	Soma
Maio/18	7	6	2	2	17
Junho/18	7	6	2	4	19
Julho/18	7	9	3	5	24
Agosto/18	7	9	3	5	24
Setembro/18	8	9	3	5	25
Outubro/18	8	9	3	5	25
Novembro/18	8	9	3	5	25
Dezembro/18	8	9	3	5	25
Janeiro/19	8	9	3	5	25
Fevereiro/19	8	9	3	5	25
Março/19	8	9	3	5	25
Abril/19	8	9	3	5	25
Total	92	102	34	56	284

Elaboração: Autor (2019) / Fonte: Pesquisa de campo (2018/2019)

Dentre os procedimentos de rotina, estabeleceu-se a pesquisa de marca junto aos diversos estabelecimentos da amostra, buscando definir quais as marcas mais ofertadas na comercialização.

Para cada produto, foram pesquisadas três marcas, sendo que duas permaneciam fixas e a terceira ficava em aberto. Para a marca em aberto podia ser coletado produto com preço igual ou menor do que o das duas marcas fixas. Se a marca com o logotipo do estabelecimento fosse frequente, escrevia em uma das linhas do questionário Marca da Rede. No caso da carne bovina de primeira, eram pesquisados o coxão mole (chã), o coxão duro (paulista), o patinho (cabeça de lombo), e a alcatra, todos os cortes sem osso.

Nos supermercados, sacolões e hortifrúteis, onde o preço da banana é comercializado por kg, se fazia a conversão do quilo da banana prata, multiplicando por 1,2. No caso das feiras, o preço era coletado e registrado em dúzia. Quando as marcas coletadas começavam a apresentar poucas cotações, se repetia a pesquisa de marca e tipo e substituía aquelas com problemas, por outras com maior frequência de oferta.

No primeiro mês de pesquisa, maio de 2018, a cesta de Oiapoque custou R\$ 413,62 (Tabela 2), aproximadamente 5,5% mais cara do que em Macapá (AP), custando R\$ 392,29 (Tabela 3). Tornando Oiapoque a cidade com o maior valor quando se compara as capitais da região norte que possuem dados da cesta básica: Manaus (AM) R\$ 357,71 e Belém (PA) R\$ 367,56. As demais capitais nortistas: Boa Vista (RR), Palmas (TO), Porto Velho (RO) e Rio Branco (AC), não possuem cotações para os meses pesquisados.

Em maio de 2018, o custo da cesta em Oiapoque comprometeu 43,35% do salário mínimo líquido de R\$ 954, após os descontos previdenciários. O trabalhador oiapoqueense cuja remuneração equivalia a este salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho, em maio de 2018, de 95 horas e 38 minutos, conseqüentemente maior que o tempo necessário em Macapá no mesmo mês, de 90 horas e 47 minutos (Tabela 2).

Neste mesmo mês de acordo com os dados do D Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE<sup>3</sup> (2018), o valor do conjunto de alimentos essenciais aumentou em 18 capitais pesquisadas segundo os dados da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, não sendo diferente em Macapá (AP) (2,24%) (Tabela 3), quando se compara a variação mensal entre abril e maio.

Não foi possível ainda em maio verificar se a cesta em Oiapoque teve aumento ou diminuição no seu preço, porém constata-se a preocupação que a greve dos caminhoneiros (Fotografia 4) ocorrida de 21 a 30 de maio de 2018, apresentou ao país através da crise de abastecimento, mostrando a dependência da economia em relação ao transporte rodoviário.

Fotografia 4 - Greve dos caminhoneiros em maio de 2018



Fonte: Revista Veja (2018)

<sup>3</sup> Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.



Tabela 2 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades de maio de 2018

Maio de 2018							
Produtos	Quantidades		Maio/18		Abril/18		Varição
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	%
Carne	4,5	kg	24,17	108,76	#####	#####	#####
Leite	6	l	4,23	25,38	#####	#####	#####
Feijão	4,5	kg	3,93	17,68	#####	#####	#####
Arroz	3,6	kg	2,88	10,36	#####	#####	#####
Farinha	3	kg	5,39	16,17	#####	#####	#####
Tomate	12	kg	7,70	92,40	#####	#####	#####
Pão	6	kg	7,35	44,10	#####	#####	#####
Café	300	g	19,38	5,81	#####	#####	#####
Banana	7,5	kg	7,50	56,25	#####	#####	#####
Açúcar	3	kg	2,40	7,20	#####	#####	#####
Óleo	900	ml	3,62	3,62	#####	#####	#####
Manteiga	750	g	34,52	25,89	#####	#####	#####
Gasto total				413,62		#####	#####
Gasto Salarial				43,35%		#####	
Salário Mínimo				R\$954,00		#####	
Horas trabalhadas				95h38m		#####	

Elaboração: Autor (2018) | Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Tabela 3 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades de maio e abril de 2018

Maio de 2018							
Produtos	Quantidades		Maio/18		Abril/18		Varição
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	%
Carne	4,5	kg	25,57	115,06	24,85	111,82	2,89
Leite	6	l	3,98	23,88	3,97	23,82	0,25
Feijão	4,5	kg	5,37	24,16	5,38	24,21	-0,18
Arroz	3,6	kg	2,87	10,33	2,82	10,15	1,77
Farinha	3	kg	5,22	15,66	5,18	15,54	0,77
Tomate	12	kg	5,94	71,28	5,66	67,92	4,94
Pão	6	kg	8,71	52,26	8,71	52,26	0,00
Café	300	g	20,88	6,26	20,00	6,00	4,40
Banana	7,5	kg	4,96	37,20	4,83	36,22	2,69
Açúcar	3	kg	3,00	9,00	2,72	8,16	10,29
Óleo	900	ml	5,64	4,23	5,56	4,17	1,43
Manteiga	750	g	30,63	22,97	31,21	23,41	-1,85
Gasto total				392,29		383,68	2,24
Gasto Salarial				41,12%		40,22%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				90h47m		88h48m	

Adaptado: Autor (2018) | Fonte: SEPLAN (2018)

Em junho de 2018, houve elevação do valor do conjunto de alimentos essenciais pelo segundo mês consecutivo. Desse modo, a cesta de Oiapoque custou R\$ 419,69 (Tabela 4), com alta de 1,47% em relação a maio. Ainda, aproximadamente 8% mais cara do que em Macapá (AP), custando R\$ 388,77 (Tabela 5). Logo, Oiapoque torna-se a cidade com o maior valor quando se compara as capitais da região norte que possuem dados da cesta básica: Manaus (AM) R\$ 367,89 e Belém (PA) R\$ 381,65.

O custo da cesta em Oiapoque em junho de 2018 comprometeu 43,99% do salário mínimo líquido de R\$ 954, após os descontos previdenciários. Em maio, o percentual exigido era de 43,35% (Tabela 4). O trabalhador oiapoqueense cuja remuneração equivalia a este salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho, em junho de 2018, de 96 horas e 78 minutos, maior do que a de maio, 95 horas e 38 minutos, e conseqüentemente maior que o tempo necessário em Macapá no mesmo mês, de 89 horas e 65 minutos (Tabela 5).

Entre maio e junho de 2018 em Oiapoque, houve aumento mais expressivo nos preços da banana (9,45%), manteiga (7,53%) e tomate (4,67%), seguido pelo café em pó (1,89%), óleo de soja (0,55%) e açúcar refinado (0,41%). O valor do arroz e do pão francês não se alterou e houve diminuição no preço médio do feijão cariocinha (-6,33%), carne bovina de primeira (-3,47%), leite integral (-1,89%) e da farinha de mandioca (-1,85%) (Tabela 4).

Baixas temperaturas com muita variação durante o ano é um de alguns aspectos climatológicos que se apresenta como condição desfavorável para um bom desenvolvimento da bananeira, elevando a indisponibilidade do fruto ao mercado e conseqüentemente seu preço ao consumidor.

De acordo com o DIEESE (2018), o preço da manteiga subiu devido à alta demanda e a baixa oferta do leite, principal componente de seus derivados. Já o preço do tomate reagiu com aumento a partir de junho, devido à grande parte das pencas das lavouras em safra já terem sido colhidas e a maturação para este mês ter sido mais gradual, ocasionando a baixa disponibilidade do fruto ao mercado. No entanto, assim como a banana comercializada em Oiapoque, boa parte desses frutos não advém unicamente da produção interna local.

Através das amostras mensais foi possível identificar que a cesta em Oiapoque, assim como as demais cidades pesquisadas, teve aumento no segundo mês sucessivo, ainda reflexo das conseqüências e impactos da greve dos caminhoneiros para o abastecimento no país.

Tabela 4 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de junho e maio de 2018

Produtos	Quantidades		Junho de 2018				Variação %
			Junho/18		Maio/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	23,33	104,98	24,17	108,76	-3,47
Leite	6	l	4,15	24,90	4,23	25,38	-1,89
Feijão	4,5	kg	3,68	16,56	3,93	17,68	-6,33
Arroz	3,6	kg	2,88	10,36	2,88	10,36	0,00
Farinha	3	kg	5,29	15,87	5,39	16,17	-1,85
Tomate	12	kg	8,06	96,72	7,70	92,40	4,67
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	19,75	5,92	19,38	5,81	1,89
Banana	7,5	kg	8,21	61,57	7,50	56,25	9,45
Açúcar	3	kg	2,41	7,23	2,40	7,20	0,41
Óleo	900	ml	3,64	3,64	3,62	3,62	0,55
Manteiga	750	g	37,13	27,84	34,52	25,89	7,53
Gasto total				419,69		413,62	1,47
Gasto salarial				43,99%		43,35%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				96h78m		95h38m	

Elaboração: Autor (2018) | Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Tabela 5 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de junho e maio de 2018

Produtos	Quantidades		Junho de 2018				Variação %
			Junho/18		Maio/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	25,25	113,63	25,57	115,06	-1,25
Leite	6	l	4,04	24,24	3,98	23,88	1,51
Feijão	4,5	kg	5,39	24,26	5,37	24,16	0,37
Arroz	3,6	kg	2,75	9,90	2,87	10,33	-4,18
Farinha	3	kg	5,07	15,21	5,22	15,66	-2,87
Tomate	12	kg	5,90	70,80	5,94	71,28	-0,67
Pão	6	kg	8,71	52,26	8,71	52,26	0,00
Café	300	g	20,64	6,19	20,88	6,26	-1,15
Banana	7,5	kg	4,78	35,85	4,96	37,20	-3,63
Açúcar	3	kg	2,77	8,31	3,00	9,00	-7,67
Óleo	900	ml	5,43	4,07	5,64	4,23	-3,72
Manteiga	750	g	32,08	24,06	30,63	22,97	4,73
Gasto total				388,77		392,29	-0,90
Gasto salarial				40,75%		41,12%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				89h65m		90h47m	

Adaptado: Autor (2018) | Fonte: SEPLAN (2018)

O custo do conjunto dos alimentos básicos na cidade de Oiapoque foi de R\$ 427,36 em julho, com aumento de 1,83% em relação a junho (Tabela 6). O município voltou a apresentar o maior valor para a cesta entre as cidades pesquisadas na região norte: Macapá (AP) R\$ 392,46 (Tabela 7), Belém (PA) R\$ 361,11 e Manaus (AM) R\$ 355,17. E representou valor aproximadamente 8,16% mais caro do que em Macapá (AP).

Entre junho e julho de 2018, o valor médio de cinco produtos teve aumento: leite integral (16,86%), feijão cariquinho (8,39%), tomate (5,21%), óleo de soja (4,94%) e a carne bovina de primeira (1,93%). Outros cinco mostraram queda no preço médio: manteiga (-5,99%), banana (-4,87%), farinha de mandioca (-2,07%), açúcar refinado (-1,65%) e café em pó (-0,84%). O pão francês e o arroz não apresentaram variações (Tabela 6).

Segundo o DIEESE (2018), houve elevação do valor médio do leite integral em todas as capitais pesquisadas. A baixa oferta de leite, devido à extensão do período da entressafra no Sudeste e no Centro-Oeste do país e o atraso nas pastagens de inverno no Sul explicaram a baixa disponibilidade e a alta no preço do leite.

Apesar da oferta de grãos o preço do feijão aumentou, como também a valorização forte do dólar e a demanda firme elevaram o preço do grão no varejo (Fotografia 5). Por outro lado, o tomate continuou mostrando aumento de preço, dessa vez devido à grande variação da temperatura que oscila no processo de amadurecimento do fruto e da oferta. No varejo, o valor aumentou.

Fotografia 5 - Preço do feijão eleva em Oiapoque



Fonte: Acervo pessoal (2018)

O trabalhador oiapoqueense cuja remuneração equivalia ao salário mínimo precisou cumprir jornada de trabalho, em julho, de 98 horas e 55 minutos, maior do que junho, de 96 horas e 78 minutos. O custo da cesta em Oiapoque comprometeu 44,79% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em junho, o percentual exigido era de 43,99%.

Logo, valores superiores aos de Macapá, onde o trabalhador cumpriu 90 horas 50 minutos e teve 41,14% do salário comprometido para a aquisição da cesta (Tabela 7).

Tabela 6 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de julho e junho de 2018

Produtos	Quantidades		Julho de 2018				Variação %
			Julho/18		Junho/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	23,78	107,01	23,33	104,98	1,93
Leite	6	l	4,85	29,10	4,15	24,90	16,86
Feijão	4,5	kg	3,99	17,95	3,68	16,56	8,39
Arroz	3,6	kg	2,88	10,36	2,88	10,36	0,00
Farinha	3	kg	5,18	15,54	5,29	15,87	-2,07
Tomate	12	kg	8,48	101,76	8,06	96,72	5,21
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	19,58	5,87	19,75	5,92	-0,84
Banana	7,5	kg	7,81	58,57	8,21	61,57	-4,87
Açúcar	3	kg	2,37	7,11	2,41	7,23	-1,65
Óleo	900	ml	3,82	3,82	3,64	3,64	4,94
Manteiga	750	g	34,90	26,17	37,13	27,84	-5,99
Gasto total				427,36		419,69	1,83
Gasto salarial				44,79%		43,99%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				98h55m		96h78m	

Elaboração: Autor (2018) | Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Tabela 7 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de julho e junho de 2018

Produtos	Quantidades		Julho de 2018				Variação %
			Julho/18		Junho/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	25,76	115,92	25,25	113,63	2,02
Leite	6	l	4,25	25,50	4,04	24,24	5,20
Feijão	4,5	kg	5,12	23,04	5,39	24,26	-5,01
Arroz	3,6	kg	2,72	9,79	2,75	9,90	-1,09
Farinha	3	kg	4,99	14,97	5,07	15,21	-1,58
Tomate	12	kg	5,90	70,80	5,90	70,80	0,00
Pão	6	kg	8,89	53,34	8,71	52,26	2,07
Café	300	g	20,52	6,16	20,64	6,19	-0,58
Banana	7,5	kg	5,09	38,18	4,78	35,85	6,49
Açúcar	3	kg	2,61	7,83	2,77	8,31	-5,78
Óleo	900	ml	5,09	3,82	5,43	4,07	-6,26
Manteiga	750	g	30,81	23,11	32,08	24,06	-3,96
Gasto total				392,46		388,77	0,94
Gasto salarial				41,14%		40,75%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				90h50m		89h65m	

Adaptado: Autor (2018) | Fonte: SEPLAN (2018)

O preço da cesta básica diminuiu na maior parte das capitais pelo segundo mês consecutivo em agosto de 2018. No caso de Oiapoque, houve melhora no tráfego da BR-156, proporcionando a diminuição de tais preços, conforme a cessão das chuvas. Neste mesmo município, o custo do conjunto dos alimentos básicos foi de R\$ 410,43, em agosto, redução de -3,96% em relação a julho (Tabela 8). Ainda assim, foi o maior valor da cesta entre as cidades pesquisadas na região norte: Macapá (AP) R\$ 393,76 (Tabela 9), Belém (PA) R\$ 360,30 e Manaus (AM) R\$ 360,17. E representou valor aproximadamente 4,23% mais caro do que em Macapá (AP).

Entre julho e agosto de 2018, sete produtos apresentaram redução de preços: banana (-12,80%), tomate (-10,37%), manteiga (-6,83%), farinha de mandioca (-3,86%), açúcar refinado (-2,10%), café em pó (-0,34%) e óleo de soja (-0,26%). Outros três mostraram alta no preço médio: leite integral (8,86%), arroz (5,59%) e o feijão carioca (3,00%). Não apresentaram variações para o período a carne bovina de primeira e o pão francês (Tabela 8).

Segundo o DIEESE (2018), pelo segundo mês consecutivo, foi registrada queda no quilo da banana (Fotografia 6) devido sua elevada oferta, o que diminuiu o preço médio no varejo. De forma semelhante, houve queda do valor do quilo do tomate, pois a produtividade e volume elevados, resultantes das colheitas ao longo do mês, reduziram o preço do fruto. Ademais, a diminuição do valor médio do quilo da manteiga, se explica pela elevada oferta de leite no campo, o que condiz aos preços dos seus derivados.

Fotografia 6 - Preço da banana cai em Oiapoque



Fonte: Acervo pessoal (2018)

O trabalhador oiapoqueense cuja remuneração equivalia ao salário mínimo precisou cumprir jornada de trabalho, em agosto, de 94 horas e 64 minutos, menor do que julho, de 98 horas e 55 minutos. O custo da cesta em Oiapoque comprometeu 43,02% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em julho, o percentual exigido era de 44,79%.

Valores superiores aos de Macapá, onde o trabalhador cumpriu 91 horas 20 minutos e teve 41,27% do salário comprometido para a aquisição da cesta (Tabela 9).

Tabela 8 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de agosto e julho de 2018

Produtos	Quantidades		Agosto de 2018				Variação %
			Agosto/18		Julho/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	23,78	107,01	23,78	107,01	0,00
Leite	6	l	5,28	31,68	4,85	29,10	8,86
Feijão	4,5	kg	4,11	18,49	3,99	17,95	3,00
Arroz	3,6	kg	3,04	10,94	2,88	10,36	5,59
Farinha	3	kg	4,98	14,94	5,18	15,54	-3,86
Tomate	12	kg	7,60	91,20	8,48	101,76	-10,37
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	19,51	5,85	19,58	5,87	-0,34
Banana	7,5	kg	6,81	51,07	7,81	58,57	-12,80
Açúcar	3	kg	2,32	6,96	2,37	7,11	-2,10
Óleo	900	ml	3,81	3,81	3,82	3,82	-0,26
Manteiga	750	g	32,51	24,38	34,90	26,17	-6,83
Gasto total				410,43		427,36	-3,96
Gasto salarial				43,02%		44,79%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				94h64m		98h55m	

Elaboração: Autor (2018) | Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Tabela 9 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de agosto e julho de 2018

Produtos	Quantidades		Agosto de 2018				Variação %
			Agosto/18		Julho/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	26,02	117,09	25,76	115,92	1,00
Leite	6	l	4,54	27,24	4,25	25,50	6,82
Feijão	4,5	kg	5,10	22,95	5,12	23,04	-0,39
Arroz	3,6	kg	2,71	9,76	2,72	9,79	-0,36
Farinha	3	kg	4,89	14,67	4,99	14,97	-2,00
Tomate	12	kg	5,62	67,44	5,90	70,80	-4,74
Pão	6	kg	9,29	55,74	8,89	53,34	4,49
Café	300	g	22,28	6,68	20,52	6,16	8,57
Banana	7,5	kg	4,96	37,20	5,09	38,18	-2,25
Açúcar	3	kg	2,65	7,95	2,61	7,83	1,53
Óleo	900	ml	5,16	3,87	5,09	3,82	1,37
Manteiga	750	g	30,89	23,17	30,81	23,11	0,25
Gasto total				393,76		392,46	0,33
Gasto salarial				41,27%		41,14%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				91h20m		90h50m	

Adaptado: Autor (2018) | Fonte: SEPLAN (2018)

O preço da cesta básica apresentou comportamento diminutivo nas cidades pesquisadas na região norte em setembro de 2018. A cesta mais cara foi a de Oiapoque (AP) R\$ 405,93, seguida pela de Macapá (AP) R\$ 392,41 e Belém (PA) R\$ 359,51, com respectivas reduções em relação a agosto de (-1,09%), (-0,34%) e (-0,22%) (Tabela 10 e Tabela 11). Para o mês de setembro não houve mais cotações para a cidade de Manaus (AM), o que inviabiliza a amplitude da comparação regional.

Quando se analisa em termos percentuais, Oiapoque (AP) teve a cesta aproximadamente 3,44% mais cara do que Macapá (AP). Entre agosto e setembro de 2018, oito produtos apresentaram redução de preços: banana (-5,42%), feijão cariquinho (-4,86%), tomate (-2,89%), manteiga (-1,80%), óleo de soja (-0,78%), carne bovina de primeira (-0,46%), café em pó (-0,34%) e a farinha de mandioca (-0,20%). Outros três mostraram alta no preço médio: açúcar refinado (6,03%), leite integral (5,68%) e arroz (4,57%). O pão francês não apresentou variação para o período (Tabela 10).

Segundo o DIEESE (2018), permaneceu em queda o quilo da banana (Fotografia 7) devido sua elevada oferta. Enquanto isso, a menor oferta do tomate e as chuvas impactaram na qualidade e no volume ofertado, no entanto, o preço continuou diminuindo no varejo.

Fotografia 7 - Preço da banana permanece em queda



Fonte: Acervo pessoal (2018)

O trabalhador oiapoqueense cuja remuneração equivalia ao salário mínimo precisou cumprir jornada de trabalho, em setembro, de 93 horas e 61 minutos, menor do que agosto, de 94 horas e 64 minutos. O custo da cesta em Oiapoque comprometeu 42,55% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em agosto, o percentual exigido era de 43,02%. Valores superiores aos de Macapá, onde o trabalhador cumpriu 90 horas 49 minutos e teve 41,13% do salário comprometido para a aquisição da cesta (Tabela 11).



Tabela 10 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de setembro e agosto de 2018

Setembro de 2018							
Produtos	Quantidades		Setembro/18		Agosto/18		Variação %
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	23,67	106,51	23,78	107,01	-0,46
Leite	6	l	5,58	33,48	5,28	31,68	5,68
Feijão	4,5	kg	3,91	17,59	4,11	18,49	-4,86
Arroz	3,6	kg	3,18	11,44	3,04	10,94	4,57
Farinha	3	kg	4,97	14,91	4,98	14,94	-0,20
Tomate	12	kg	7,38	88,56	7,60	91,20	-2,89
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	19,81	5,94	19,51	5,85	-0,34
Banana	7,5	kg	6,44	48,30	6,81	51,07	-5,42
Açúcar	3	kg	2,46	7,38	2,32	6,96	6,03
Óleo	900	ml	3,78	3,78	3,81	3,81	-0,78
Manteiga	750	g	31,92	23,94	32,51	24,38	-1,80
Gasto total				405,93		410,43	-1,09
Gasto salarial				42,55%		43,02%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				93h61m		94h64m	

Elaboração: Autor (2018) | Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Tabela 11 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de setembro e agosto de 2018

Setembro de 2018							
Produtos	Quantidades		Setembro/18		Agosto/18		Variação %
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	26,45	119,03	26,02	117,09	1,65
Leite	6	l	4,76	28,56	4,54	27,24	4,85
Feijão	4,5	kg	4,76	21,42	5,10	22,95	-6,67
Arroz	3,6	kg	2,85	10,26	2,71	9,76	5,17
Farinha	3	kg	4,63	13,89	4,89	14,67	-5,32
Tomate	12	kg	5,32	63,84	5,62	67,44	-5,34
Pão	6	kg	9,18	55,08	9,29	55,74	-1,18
Café	300	g	20,52	6,16	22,28	6,68	-7,90
Banana	7,5	kg	5,18	38,85	4,96	37,20	4,44
Açúcar	3	kg	2,44	7,32	2,65	7,95	-7,92
Óleo	900	ml	5,63	4,22	5,16	3,87	9,11
Manteiga	750	g	31,71	23,78	30,89	23,17	2,65
Gasto total				392,41		393,76	-0,34
Gasto salarial				41,13%		41,27%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				90h49m		91h20m	

Adaptado: Autor (2018) | Fonte: SEPLAN (2018)

Entre setembro e outubro de 2018, os preços da manteiga, tomate e do arroz apresentaram alta em Oiapoque (AP). Já o leite integral teve destaque na redução do preço médio. Dessa forma, o custo do conjunto dos alimentos básicos aumentou 1,54% em relação a

setembro e totalizou R\$ 412,18, superior ao valor de Macapá (AP) R\$ 390,56 e Belém (PA) R\$ 361,70, com respectiva redução em relação a agosto de (-0,47%) e aumento de (0,61%) (Tabela 11) (Tabela 13).

Quando se analisa em termos percentuais, Oiapoque (AP) teve a cesta aproximadamente 5,53% mais cara do que Macapá (AP). Na composição da cesta oito produtos tiveram alta de preços: manteiga (13,28%), tomate (6,36%), arroz (3,49%), açúcar refinado (1,62%), óleo de soja (1,58%), banana (0,76%), café em pó (0,33%) e a farinha de mandioca (0,20%). Outros três produtos mostraram diminuição: leite integral (-9,31%), feijão cariquinho (-1,02%), e carne bovina de primeira (-0,25%), enquanto o pão francês não apresentou variação para o período (Tabela 12).

Segundo o DIEESE (2018), ainda em outubro, a cotação do leite integral (Fotografia 8), derivado fundamental para a produção da manteiga, apresentou queda de valor, já que a fraca demanda pelo produto e o aumento da oferta se tornaram condições significativas na redução do seu preço no varejo, mas sem reflexos no preço da manteiga que esteve em alta. Por outro lado, a cotação do arroz subiu no varejo devido à negociação entre as indústrias e os produtores, além da dificuldade de transporte do grão, por causa das chuvas no início do mês. No caso do tomate houve alta, pois, a menor oferta foi consequência do atraso na colheita, dado à lenta maturação dos frutos.

Fotografia 8 - Preço do leite integral apresenta queda em Oiapoque



Fonte: Acervo pessoal (2018)

O trabalhador oiapoquense cuja remuneração equivalia ao salário mínimo precisou cumprir jornada de trabalho, em outubro, de 95 horas e 05 minutos, maior do que setembro, de 93 horas e 61 minutos. O custo da cesta em Oiapoque comprometeu 43,20% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em setembro, o percentual exigido era de 42,55%. Valores superiores aos de Macapá, onde o trabalhador cumpriu 90 horas 07 minutos e teve 40,94% do salário comprometido para a aquisição da cesta (Tabela 13).

Tabela 12 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de outubro e setembro de 2018

Produtos	Quantidades		Outubro de 2018				Variação %
			Outubro/18		Setembro/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	23,61	106,24	23,67	106,51	-0,25
Leite	6	l	5,06	30,36	5,58	33,48	-9,31
Feijão	4,5	kg	3,87	17,41	3,91	17,59	-1,02
Arroz	3,6	kg	3,29	11,84	3,18	11,44	3,49
Farinha	3	kg	4,98	14,94	4,97	14,91	0,20
Tomate	12	kg	7,85	94,20	7,38	88,56	6,36
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	19,87	5,96	19,81	5,94	0,33
Banana	7,5	kg	6,49	48,67	6,44	48,30	0,76
Açúcar	3	kg	2,50	7,50	2,46	7,38	1,62
Óleo	900	ml	3,84	3,84	3,78	3,78	1,58
Manteiga	750	g	36,17	27,12	31,92	23,94	13,28
Gasto total				412,18		405,93	1,54
Gasto salarial				43,20%		42,55%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				95h05m		93h61m	

Elaboração: Autor (2018) | Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Tabela 13 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de outubro e setembro de 2018

Produtos	Quantidades		Outubro de 2018				Variação %
			Outubro/18		Setembro/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	26,47	119,12	26,45	119,03	0,08
Leite	6	l	4,66	27,96	4,76	28,56	-2,10
Feijão	4,5	kg	4,50	20,25	4,76	21,42	-5,46
Arroz	3,6	kg	2,99	10,76	2,85	10,26	4,91
Farinha	3	kg	4,70	14,10	4,63	13,89	1,51
Tomate	12	kg	5,56	66,72	5,32	63,84	4,51
Pão	6	kg	9,18	55,08	9,18	55,08	0,00
Café	300	g	19,76	5,93	20,52	6,16	-3,70
Banana	7,5	kg	4,65	34,88	5,18	38,85	-10,23
Açúcar	3	kg	2,65	7,95	2,44	7,32	8,61
Óleo	900	ml	5,43	4,07	5,63	4,22	-3,55
Manteiga	750	g	31,66	23,75	31,71	23,78	-0,16
Gasto total				390,56		392,41	-0,47
Gasto salarial				40,94%		41,13%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				90h07m		90h49m	

Adaptado: Autor (2018) | Fonte: SEPLAN (2018).

Entre outubro e novembro de 2018, o custo da cesta básica aumenta pelo segundo mês consecutivo, foram registrados na região norte onde o levantamento é realizado, valores, tais: Oiapoque (AP) R\$ 427,53, Macapá (AP) R\$ 391,57 e Belém (PA) R\$ 372,24, com respectivos aumentos percentuais de 3,72%, 0,26% e 2,91% (Tabela 14).

Quando se analisa em termos percentuais, Oiapoque (AP) teve a cesta aproximadamente 9,18% mais cara do que Macapá (AP). Na composição da cesta sete produtos tiveram alta de preços: farinha de mandioca (27,10%), leite integral (12,84%), tomate (6,75%), manteiga (3,20%), óleo de soja (2,86%), arroz (0,92%), açúcar refinado (0,80%). Outros dois produtos mostraram diminuição: feijão cariocinha (-0,51%) e café em pó (-0,33%). A carne bovina de primeira, o pão francês e a banana não apresentaram variação para o período (Tabela 14).

Segundo o DIEESE (2018), os valores do tomate subiram devido à baixa oferta do fruto, uma vez que a chuva e as mudanças de temperatura foram responsáveis pela elevação do preço (Fotografia 9).

Fotografia 9 - Preço do tomate sobe em Oiapoque



Fonte: Acervo pessoal (2018)

O trabalhador oiapoqueense cuja remuneração equivalia ao salário mínimo precisou cumprir jornada de trabalho, em novembro, de 98 horas e 59 minutos, maior do que outubro, de 95 horas e 05 minutos. O custo da cesta em Oiapoque comprometeu 44,81% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em outubro, o percentual exigido era de 43,20%. Valores superiores aos de Macapá, onde o trabalhador cumpriu 90 horas 30 minutos e teve 41,05% do salário comprometido para a aquisição da cesta (Tabela 15).

Tabela 14 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de novembro e outubro de 2018

Produtos	Quantidades		Novembro de 2018				Variação %
			Novembro/18		Outubro/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	23,61	106,24	23,61	106,24	0,00
Leite	6	l	5,17	34,26	5,06	30,36	12,84
Feijão	4,5	kg	3,85	17,32	3,87	17,41	-0,51
Arroz	3,6	kg	3,32	11,95	3,29	11,84	0,92
Farinha	3	kg	6,33	18,99	4,98	14,94	27,10
Tomate	12	kg	8,38	100,56	7,85	94,20	6,75
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	19,83	5,94	19,87	5,96	-0,33
Banana	7,5	kg	6,49	48,67	6,49	48,67	0,00
Açúcar	3	kg	2,52	7,56	2,50	7,50	0,80
Óleo	900	ml	3,95	3,95	3,84	3,84	2,86
Manteiga	750	g	37,33	27,99	36,17	27,12	3,20
Gasto total				427,53		412,18	3,72
Gasto salarial				44,81%		43,20%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				98h59m		95h05m	

Elaboração: Autor (2018) | Fonte: Pesquisa de campo (2018)

Tabela 15 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de novembro e outubro de 2018

Produtos	Quantidades		Novembro de 2018				Variação %
			Novembro/18		Outubro/18		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	25,63	115,34	26,47	119,12	-3,17
Leite	6	l	4,55	27,30	4,66	27,96	-2,36
Feijão	4,5	kg	4,50	20,25	4,50	20,25	0,00
Arroz	3,6	kg	2,84	10,22	2,99	10,76	-5,02
Farinha	3	kg	4,53	13,59	4,70	14,10	-3,62
Tomate	12	kg	6,30	75,60	5,56	66,72	13,31
Pão	6	kg	9,05	54,30	9,18	55,08	-1,42
Café	300	g	19,56	5,87	19,76	5,93	-1,01
Banana	7,5	kg	4,49	33,68	4,65	34,88	-3,44
Açúcar	3	kg	2,52	7,56	2,65	7,95	-4,91
Óleo	900	ml	5,26	3,94	5,43	4,07	-3,19
Manteiga	750	g	31,90	23,92	31,66	23,74	0,76
Gasto total				391,57		390,56	0,26
Gasto salarial				41,05%		40,94%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				90h30m		90h07m	

Adaptado: Autor (2018) | Fonte: SEPLAN (2018)

Em dezembro, a cesta básica em Oiapoque teve uma retração de -1,61% em relação a novembro e custou R\$ 420,62 (Tabela 16), o maior valor entre duas das sete capitais da região norte, onde se realiza a pesquisa, Macapá (AP) R\$ 393,08 e Belém (PA) R\$ 382,31.

Entre novembro e dezembro, cinco produtos tiveram diminuição de preços: farinha de mandioca (-18,79%) (Fotografia 10), leite integral (-16,98%), café em pó (-1,34%), tomate (-1,31%) e banana (-0,76%). A carne bovina de primeira e o pão francês não apresentaram variação para o período. Outros cinco produtos mostraram aumento: feijão carioca (19,74%), açúcar refinado (5,95%), óleo de soja (2,02%), arroz (1,50%) e manteiga (0,42%) (Tabela 16). Neste mesmo período já foi possível observar o aumento do preço do feijão em quase todos os estabelecimentos pesquisados.

Segundo o DIEESE (2018), o valor do leite integral, por sua vez, foi reduzido em 17 cidades, com a oferta crescente nos campos, enquanto que o café em pó acumulou queda porque a produção de 2018 bateu recorde de oferta e os preços se mantiveram baixos ao longo do ano.

Fotografia 10 - Preço da farinha diminui em Oiapoque



Fonte: Acervo pessoal (2018)

Em dezembro de 2018, o trabalhador oiapoqueense remunerado pelo salário mínimo comprometeu 96 horas e 99 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, tempo menor ao de novembro, quando ficou em 98 horas e 59 minutos (Tabela 16).

Quando comparados o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, a relação foi de 44,09%, em dezembro de 2018. Em novembro, o percentual exigido era de 44,81% (Tabela 16). Valores superiores aos de Macapá, onde o trabalhador cumpriu 90 horas 65 minutos e teve 41,20% do salário comprometido para a aquisição da cesta (Tabela 17).

Tabela 16 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de dezembro e novembro de 2018

Dezembro de 2018							
Produtos	Quantidades		Dezembro/18		Novembro/18		Variação %
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	23,61	106,24	23,61	106,24	0,00
Leite	6	l	4,74	28,44	5,17	34,26	-16,98
Feijão	4,5	kg	4,61	20,74	3,85	17,32	19,74
Arroz	3,6	kg	3,37	12,13	3,32	11,95	1,50
Farinha	3	kg	5,14	15,42	6,33	18,99	-18,79
Tomate	12	kg	8,27	99,24	8,38	100,56	-1,31
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	19,55	5,86	19,83	5,94	-1,34
Banana	7,5	kg	6,44	48,30	6,49	48,67	-0,76
Açúcar	3	kg	2,67	8,01	2,52	7,56	5,95
Óleo	900	ml	4,03	4,03	3,95	3,95	2,02
Manteiga	750	g	37,48	28,11	37,33	27,99	0,42
Gasto total				420,62		427,53	-1,61
Gasto salarial				44,09%		44,81%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				96h99m		98h59m	

Elaboração: Autor (2018) | Fonte: Pesquisa de campo (2018).

Tabela 17 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de dezembro e novembro de 2018

Dezembro de 2018							
Produtos	Quantidades		Dezembro/18		Novembro/18		Variação %
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	26,71	120,20	25,63	115,34	4,21
Leite	6	l	4,49	26,94	4,55	27,30	-1,32
Feijão	4,5	kg	4,49	20,21	4,50	20,25	-0,22
Arroz	3,6	kg	2,85	10,26	2,84	10,22	0,35
Farinha	3	kg	4,31	12,93	4,53	13,59	-4,86
Tomate	12	kg	6,06	72,72	6,30	75,60	-3,81
Pão	6	kg	8,85	53,10	9,05	54,30	-2,21
Café	300	g	19,84	5,95	19,56	5,87	1,43
Banana	7,5	kg	4,52	33,90	4,49	33,68	0,67
Açúcar	3	kg	2,60	7,80	2,52	7,56	3,17
Óleo	900	ml	5,81	4,36	5,26	3,95	10,46
Manteiga	750	g	32,96	24,72	31,90	23,92	3,34
Gasto total				393,08		391,57	0,39
Gasto salarial				41,20%		41,04%	
Salário Mínimo				R\$954,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				90h65m		90h30m	

Adaptado: Autor (2018) | Fonte: SEPLAN (2018).

Em janeiro de 2019, com o reajuste de 4,61% no salário mínimo, em Oiapoque, a cesta de alimentos básicos diminuiu -0,13% em comparação com dezembro do ano anterior e custou R\$ 420,06 (Tabela 18). Ainda assim, teve o maior preço nessa cidade, na comparação entre Macapá (AP) R\$ 393,98 (Tabela 19) e Belém (PA) R\$ 384,78.

Entre dezembro de 2018 e janeiro de 2019, houve diminuição no valor médio dos seguintes produtos: leite integral (-9,70%), farinha de mandioca (-3,69%), açúcar refinado (-3,37%), manteiga (-2,13%), arroz (-1,23%), tomate (-0,60%) e banana (-0,47%). Outros três produtos mostraram aumento: feijão cariquinho (21,26%), café em pó (2,38%) e óleo de soja (1,70%). A carne bovina de primeira e o pão francês novamente não apresentaram variação para o período (Tabela 18). Nota-se pelo segundo mês consecutivo o aumento do preço do feijão.

Segundo o DIEESE (2019), a baixa oferta do grão cariquinho e a redução da área semeada explicaram a alta no varejo (Fotografia 11).

Fotografia 11 - Preço do feijão volta a subir em Oiapoque



Fonte: Acervo pessoal (2019)

O trabalhador oiapoqueense cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho, em janeiro de 2019, de 92 horas e 59 minutos para comprar a cesta. Em dezembro de 2018, o tempo necessário foi de 96 horas e 99 minutos. Em janeiro de 2019, o custo da cesta em Oiapoque comprometeu 42,09% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários). Em dezembro de 2018, o percentual foi de 44,09% (Tabela 18).

Quando se analisa em termos percentuais, Oiapoque teve a cesta aproximadamente 6,61% mais cara do que Macapá (AP). Ainda em Macapá, o trabalhador cumpriu 86 horas 85 minutos e teve 39,48% do salário comprometido para a aquisição da cesta em janeiro de 2019 (Tabela 19).



Tabela 18 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de janeiro de 2019 e dezembro de 2018

Janeiro de 2019							
Produtos	Quantidades		Janeiro/19		Dezembro/18		Varição
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	%
Carne	4,5	kg	23,61	106,24	23,61	106,24	0,00
Leite	6	l	4,28	25,68	4,74	28,44	-9,70
Feijão	4,5	kg	5,59	25,15	4,61	20,74	21,26
Arroz	3,6	kg	3,33	11,98	3,37	12,13	-1,23
Farinha	3	kg	4,95	14,85	5,14	15,42	-3,69
Tomate	12	kg	8,22	98,64	8,27	99,24	-0,60
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	20,01	6,00	19,55	5,86	2,38
Banana	7,5	kg	6,41	48,07	6,44	48,30	-0,47
Açúcar	3	kg	2,58	7,74	2,67	8,01	-3,37
Óleo	900	ml	4,10	4,10	4,03	4,03	1,70
Manteiga	750	g	36,68	27,51	37,48	28,11	-2,13
Gasto total				420,06		420,62	-0,13
Gasto salarial				42,09%		44,09%	
Salário Mínimo				R\$998,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				92h59m		96h99m	

Elaboração: Autor (2019) | Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Tabela 19 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de janeiro de 2019 e dezembro de 2018

Janeiro de 2019							
Produtos	Quantidades		Janeiro/19		Dezembro/18		Varição
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	%
Carne	4,5	kg	27,64	124,38	26,71	120,20	3,48
Leite	6	l	4,27	25,62	4,49	26,94	-4,90
Feijão	4,5	kg	4,91	22,10	4,49	20,21	9,35
Arroz	3,6	kg	2,88	10,37	2,85	10,26	1,05
Farinha	3	kg	4,24	12,72	4,31	12,93	-1,62
Tomate	12	kg	5,79	69,48	6,06	72,72	-4,46
Pão	6	kg	8,84	53,04	8,85	53,10	-0,11
Café	300	g	19,72	5,92	19,84	5,95	-0,60
Banana	7,5	kg	4,53	33,98	4,52	33,90	0,22
Açúcar	3	kg	2,56	7,68	2,60	7,80	-1,54
Óleo	900	ml	5,64	4,23	5,81	4,36	-2,93
Manteiga	750	g	32,63	24,47	32,96	24,72	-1,00
Gasto total				393,98		393,08	0,23
Gasto salarial				39,48%		41,20%	
Salário Mínimo				R\$998,00		R\$954,00	
Horas trabalhadas				86h85m		90h65m	

Adaptado: Autor (2019) | Fonte: SEPLAN (2019).

Em fevereiro de 2019, em Oiapoque, a cesta de alimentos básicos aumentou 5,68% em comparação com janeiro e custou R\$ 443,93 (Tabela 20). O município voltou a apresentar o

maior valor para a cesta entre as cidades pesquisadas na região norte: Macapá (AP) R\$ 403,87 (Tabela 21) e Belém (PA) R\$ 383,76. E representou valor aproximadamente 9,91% mais caro do que em Macapá (AP).

Entre janeiro e fevereiro de 2019, apenas três produtos tiveram redução: óleo de soja (-3,41%), farinha de mandioca (-1,21%) e arroz (-0,58%). O tomate, pão francês e café em pó não apresentaram variação para o período. Essas retrações e estabilidades não compensaram os aumentos registrados nos demais produtos: feijão cariquinho (51,53%), banana (11,40%), leite integral (8,87%), manteiga (6,65%), açúcar refinado (5,81%) e carne bovina de primeira (1,18%). Neste terceiro mês consecutivo, o aumento do preço do feijão estabelece significativa variação percentual da cesta (Tabela 20).

Segundo o DIEESE (2019), o preço do feijão aumentou em todas as capitais devido à baixa oferta do grão cariquinho e a redução da área semeada, uma vez que os produtores migraram para outros plantios, como no caso da soja e o milho, e por problemas climáticos, que diminuíram a qualidade do grão, explicando a alta no varejo.

O trabalhador oiapoquense cuja remuneração equivale ao salário mínimo, necessitou cumprir jornada de trabalho de 97 horas e 86 minutos, em fevereiro de 2019, para comprar a cesta. Em janeiro, o tempo necessário foi de 92 horas e 59 minutos (Tabela 20). Em Macapá (AP) o trabalhador cumpriu 89 horas 03 minutos (Tabela 21).

Em fevereiro de 2019, o custo da cesta em Oiapoque comprometeu 44,48% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários), percentual maior do que o de janeiro, quando ficou em 42,09% (Tabela 20). Em Macapá (AP) teve 40,47% do salário comprometido para a aquisição da cesta em fevereiro de 2019 (Tabela 21).

Em março de 2019, em Oiapoque, a cesta de alimentos básicos aumentou 0,83% entre fevereiro e março e custou R\$ 447,59 (Tabela 22), permanecendo como a cidade com a cesta mais cara entre as pesquisadas na região norte: Macapá (AP) R\$ 409,45 (Tabela 23) e Belém (PA) R\$ 408,67. E representou valor aproximadamente 9,31% mais caro do que em Macapá (AP).

Tabela 20 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de fevereiro e janeiro de 2019

Produtos		Quantidades		Fevereiro de 2019				Variação %
				Fevereiro/19		Janeiro/19		
				Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	23,89	107,50	23,61	106,24	1,18	
Leite	6	l	4,66	27,96	4,28	25,68	8,87	
Feijão	4,5	kg	8,47	38,11	5,59	25,15	51,53	
Arroz	3,6	kg	3,31	11,91	3,33	11,98	-0,58	
Farinha	3	kg	4,89	14,67	4,95	14,85	-1,21	
Tomate	12	kg	8,22	98,64	8,22	98,64	0,00	
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00	
Café	300	g	20,00	6,00	20,01	6,00	0,00	
Banana	7,5	kg	7,14	53,55	6,41	48,07	11,40	
Açúcar	3	kg	2,73	8,19	2,58	7,74	5,81	
Óleo	900	ml	3,96	3,96	4,10	4,10	-3,41	
Manteiga	750	g	39,13	29,34	36,68	27,51	6,65	
Gasto total				443,93		420,06	5,68	
Gasto salarial				44,48%		42,09%		
Salário Mínimo				RS998,00		R\$998,00		
Horas trabalhadas				97h86m		92h59m		

Elaboração: Autor (2019) | Fonte: Pesquisa de campo (2019)

Tabela 21 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de fevereiro e janeiro de 2019

Produtos		Quantidades		Fevereiro de 2019				Variação %
				Fevereiro/19		Janeiro/19		
				Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	28,10	126,45	27,64	124,38	1,66	
Leite	6	l	4,26	25,56	4,27	25,62	-0,23	
Feijão	4,5	kg	5,26	23,67	4,91	22,10	7,13	
Arroz	3,6	kg	2,96	10,66	2,88	10,37	2,78	
Farinha	3	kg	4,06	12,18	4,24	12,72	-4,25	
Tomate	12	kg	5,85	70,20	5,79	69,48	1,04	
Pão	6	kg	9,51	57,06	8,84	53,04	7,58	
Café	300	g	20,20	6,06	19,72	5,92	2,43	
Banana	7,5	kg	4,81	36,08	4,53	33,98	6,18	
Açúcar	3	kg	2,50	7,50	2,56	7,68	-2,34	
Óleo	900	ml	5,83	4,37	5,64	4,23	3,37	
Manteiga	750	g	32,12	24,09	32,63	24,47	-1,56	
Gasto total				403,87		393,98	2,51	
Gasto salarial				40,47%		39,48%		
Salário Mínimo				R\$998,00		R\$998,00		
Horas trabalhadas				89h03m		86h85m		

Adaptado: Autor (2019) | Fonte: SEPLAN (2019).

Entre fevereiro e março de 2019, quatro produtos apresentaram alta: tomate (7,78%), café em pó (2,00%), banana (1,68%) e carne bovina de primeira (0,92%). O pão francês não teve alteração médio de preço. As quedas foram registradas nos demais produtos: manteiga (-9,20%), feijão carioca (-6,48%), açúcar refinado (-3,66%), farinha de mandioca (-1,63%), óleo de soja (-1,26%), leite integral (-0,85%) e arroz (-0,25%) (Tabela 22).

Segundo o DIEESE (2019), os preços dos produtos in natura apresentaram tendência de alta: tomate e banana, uma vez que a redução da oferta devido o fim da safra de verão e problemas climáticos determinaram suas elevações expressivas no varejo (Fotografia 12).

Fotografia 12 - Produtos in natura no Mercado Municipal de Oiapoque



Fonte: Acervo pessoal (2019)

O trabalhador oiapoquense cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho de 98 horas e 66 minutos, em março de 2019, para comprar a cesta. Em fevereiro, o tempo necessário foi de 97 horas e 86 minutos (Tabela 22). Em Macapá (AP) o trabalhador cumpriu 90 horas 26 minutos (Tabela 23).

Em março de 2019, o custo da cesta em Oiapoque comprometeu 44,85% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários), percentual maior do que o de fevereiro 44,48% (Tabela 22). Em Macapá (AP) teve 41,03% do salário comprometido para a aquisição da cesta em março de 2019 (Tabela 23).

Tabela 22 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de março e fevereiro de 2019

Produtos	Quantidades		Março de 2019				Variação %
			Março/19		Fevereiro/19		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	24,11	108,49	23,89	107,50	0,92
Leite	6	l	4,62	27,72	4,66	27,96	-0,85
Feijão	4,5	kg	7,92	35,64	8,47	38,11	-6,48
Arroz	3,6	kg	3,30	11,88	3,31	11,91	-0,25
Farinha	3	kg	4,81	14,43	4,89	14,67	-1,63
Tomate	12	kg	8,86	106,32	8,22	98,64	7,78
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	20,41	6,12	20,00	6,00	2,00
Banana	7,5	kg	7,26	54,45	7,14	53,55	1,68
Açúcar	3	kg	2,63	7,89	2,73	8,19	-3,66
Óleo	900	ml	3,91	3,91	3,96	3,96	-1,26
Manteiga	750	g	35,52	26,64	39,13	29,34	-9,20
Gasto total				447,59		443,93	0,83
Gasto salarial				44,85%		44,48%	
Salário Mínimo				R\$998,00		RS998,00	
Horas trabalhadas				98h66m		97h86m	

Elaboração: Autor (2019) | Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Tabela 23 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de março e fevereiro de 2019

Produtos	Quantidades		Março de 2019				Variação %
			Março/19		Fevereiro/19		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	26,62	119,79	28,10	126,45	-5,27
Leite	6	l	4,24	25,44	4,26	25,56	-0,47
Feijão	4,5	kg	6,99	31,46	5,26	23,67	32,89
Arroz	3,6	kg	2,92	10,51	2,96	10,66	-1,35
Farinha	3	kg	4,20	12,60	4,06	12,18	3,45
Tomate	12	kg	6,54	78,48	5,85	70,20	11,79
Pão	6	kg	8,95	53,70	9,51	57,06	-5,89
Café	300	g	21,24	6,37	20,20	6,06	5,15
Banana	7,5	kg	4,64	34,80	4,81	36,08	-3,53
Açúcar	3	kg	2,55	7,65	2,50	7,50	2,00
Óleo	900	ml	5,95	4,46	5,83	4,37	2,06
Manteiga	750	g	32,25	24,19	32,12	24,09	0,40
Gasto total				409,45		403,87	1,38
Gasto salarial				41,03%		40,47%	
Salário Mínimo				R\$998,00		R\$998,00	
Horas trabalhadas				90h26m		89h03m	

Adaptado: Autor (2019) | Fonte: SEPLAN (2019).

O conjunto de alimentos básicos em Oiapoque aumentou 1,38% entre março e abril. A cesta custou R\$ 453,76 nesta cidade (Tabela 24), ainda a mais cara entre as pesquisadas na região norte: Macapá (AP) R\$ 429,10 (Tabela 25) e Belém (PA) R\$ 423,17. E representou valor aproximadamente 5,74% mais caro do que em Macapá (AP).

Entre março e abril de 2019, oito produtos apresentaram alta: farinha de mandioca (10,39%), feijão carioca (6,94%), manteiga (5,44%), óleo de soja (2,30%), arroz (0,84%), banana (0,55%), tomate (0,45%), café em pó (0,39%), leite integral (0,21%). A carne bovina de primeira e o pão francês não teve alteração médio de preço. A única queda foi registrada no açúcar refinado (-3,80%) (Tabela 24).

O trabalhador oiapoquense cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir jornada de trabalho de 100 horas e 02 minutos, em abril de 2019, para comprar a cesta. Em março, o tempo necessário foi de 98 horas e 66 minutos (Tabela 24). Em Macapá (AP) o trabalhador cumpriu 94 horas 59 minutos (Tabela 25).

Em abril de 2019, o custo da cesta em Oiapoque comprometeu 45,47% do salário mínimo líquido (após os descontos previdenciários), percentual maior do que o de março 44,85% (Tabela 24). Em Macapá (AP) teve 43,00% do salário comprometido para a aquisição da cesta em abril de 2019 (Tabela 25).

Tabela 24 - Valor da cesta básica em Oiapoque/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de abril e março de 2019

Produtos	Quantidades		Abril de 2019				Variação %
			Abril/19		Março/19		
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	24,11	108,49	24,11	108,49	0,00
Leite	6	l	4,63	27,78	4,62	27,72	0,21
Feijão	4,5	kg	8,47	38,11	7,92	35,64	6,94
Arroz	3,6	kg	3,33	11,98	3,30	11,88	0,84
Farinha	3	kg	5,31	15,93	4,81	14,43	10,39
Tomate	12	kg	8,90	106,80	8,86	106,32	0,45
Pão	6	kg	7,35	44,10	7,35	44,10	0,00
Café	300	g	20,48	6,14	20,41	6,12	0,39
Banana	7,5	kg	7,30	54,75	7,26	54,45	0,55
Açúcar	3	kg	2,53	7,59	2,63	7,89	-3,80
Óleo	900	ml	4,00	4,00	3,91	3,91	2,30
Manteiga	750	g	37,46	28,09	35,52	26,64	5,44
Gasto total				453,76		447,59	1,38
Gasto salarial				45,47%		44,85%	
Salário Mínimo				R\$998,00		R\$998,00	
Horas trabalhadas				100h02m		98h66m	

Elaboração: Autor (2019) | Fonte: Pesquisa de campo (2019).

Tabela 25 - Valor da cesta básica em Macapá/AP, por produtos, quantidades, variação mensal de abril e março de 2019

Abril de 2019							
Produtos	Quantidades		Abril/19		Março/19		Variação %
			Preço Médio	Valor	Preço Médio	Valor	
Carne	4,5	kg	27,92	125,64	26,62	119,79	4,88
Leite	6	l	4,18	25,08	4,24	25,44	-1,42
Feijão	4,5	kg	7,67	34,52	6,99	31,46	9,73
Arroz	3,6	kg	2,85	10,26	2,92	10,51	-2,40
Farinha	3	kg	4,24	12,72	4,20	12,60	0,95
Tomate	12	kg	7,39	88,68	6,54	78,48	13,00
Pão	6	kg	8,83	52,98	8,95	53,70	-1,34
Café	300	g	20,12	6,04	21,24	6,37	-5,27
Banana	7,5	kg	4,74	35,55	4,64	34,80	2,16
Açúcar	3	kg	2,59	7,77	2,55	7,65	1,57
Óleo	900	ml	5,86	4,40	5,95	4,46	-1,51
Manteiga	750	g	33,96	25,47	32,25	24,19	5,30
Gasto total				429,10		409,45	4,80
Gasto salarial				43,00%		41,03%	
Salário Mínimo				R\$998,00		R\$998,00	
Horas trabalhadas				94h59m		90h26m	

Adaptado: Autor (2019) | Fonte: SEPLAN (2019).

Como considerações gerais, embora o aumento ou diminuição da cotação do trigo em todo o país tenha sido presente ao longo dos meses, consequentemente, da farinha, principal insumo do pão, a variação do preço do produto não se apresentou em nenhum dos meses cotados pela pesquisa em Oiapoque, esta estabilidade se manteve positiva ao bolso do consumidor.

Sobre as marcas pesquisadas, não era muito comum encontrar cotação de três produtos como a metodologia determinava para o grau de confiança, isso acontece devido o preço que o comerciante adquire tais produtos para revenda, seus ramos principais de atividade, que muito embora em pequenas escalas, acabam por apresentar poucas cotações de marcas de produto e a experiência na preferência pelos seus consumidores. Ainda assim foi possível fazer o levantamento preciso dos preços.

De todos os estabelecimentos comerciais pesquisados do tipo mercado/supermercado, nenhum é composto com o equipamento “açougue”, também em raras exceções encontravam-se verduras e frutas, ficando para outros estabelecimentos com este fim específico. No entanto, a cidade dispõe de feiras e grande oferta de açougues. De toda forma, se apresenta diferente da realidade de Macapá, a qual encontramos facilmente estes produtos oferecidos nas redes de supermercados/mercados da capital.

Na metodologia da SEPLAN encontra-se o feijão do tipo jalo cotado para pesquisa. Porém, em Oiapoque houve somente predominância do tipo carioquinha e outros, neste sentido, optou-se pela coleta do tipo carioquinha conforme a metodologia do DIEESE.

A carne vermelha que abastece boa parte dos açougues na cidade de Oiapoque é oriunda de Almeirim (PA), assim como abastecedora de Laranjal do Jari (AP) e outras cidades do estado do Amapá. Isso explica uma certa estabilidade nos preços quando se verifica as baixas variações do produto.

Os produtos produzidos e comercializados na faixa territorial de Oiapoque, como: farinha de mandioca, tomate e banana, variam de preço principalmente nas feiras conforme a qualidade, tipo, tamanho, madureza, safra e clima.

Os horts fruits, com poucas exceções, não conseguem comercializar seus produtos a um preço mais baixo, isso porque estes fazem compras através de atravessadores em Macapá (AP), responsáveis pela comodidade de fornecimento para revenda em Oiapoque.

No entanto, aqueles que se enquadram nas exceções, possuem seus próprios transportes para fretes, além de negócios com fornecedores diretos de Belém (PA), conseguindo preços significativamente mais vantajosos.

Para ambos, a venda de produtos altamente perecíveis implica na perda diária desses que estragam nos expositores. Sobretudo quando o período chuvoso é presente e condiciona a chegada de muitos alimentos em avançado processo de maturação e ovos quebrados, por exemplo, resultando em numerosos prejuízos e baixo retorno para os comerciantes locais.

Para a cotação do óleo de cozinha levou-se em consideração a coleta apenas da quantidade de 900 ml. Dessa forma, uma vez encontrada a média dos preços coletados, se repetia na tabela de consistência tal valor.

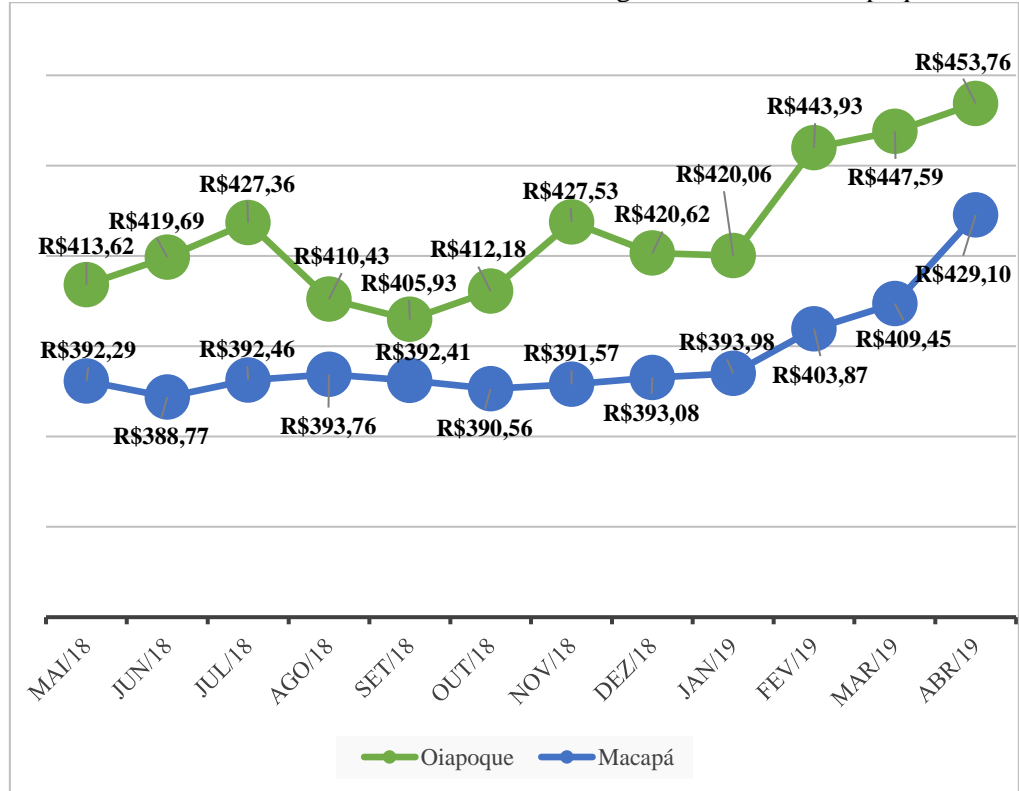
Ao analisarmos as tendências e valores da cesta básica ao longo dos meses em Oiapoque e Macapá (Gráfico 1), temos a hipótese confirmada dos preços da cesta básica de Oiapoque serem mais elevados no período chuvoso, de janeiro a julho, enquanto que no período mais seco, de agosto a dezembro há significativa retração, com destaque nos meses de agosto e setembro.

Dessa forma, avaliando o comportamento e os aspectos determinantes dos preços da cesta básica de alimentos na cidade de Oiapoque, temos em razões desfavoráveis ainda, as condições de tráfego pela BR-156 que afeta suas redes de abastecimento alimentício, sobretudo no inverno amazônico (janeiro a julho), dificultando o escoamento de produtos a baixo custo para a cidade, não obstante, sua ainda que pequena, produção territorial. Outro fator



determinante está presente na condição de fronteira da cidade de Oiapoque, que se relaciona diretamente aos seus níveis de consumo.

Gráfico 1 - Tendências e valores da cesta básica ao longo dos meses em Oiapoque e Macapá



Elaboração: Autor (2019) | Fonte: Pesquisa de campo (2018/2019) | SEPLAN (2018/2019)

## 4 ASPECTOS DO COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA DE ALIMENTOS EM OIAPOQUE

### 4.1 Redes de abastecimento em Oiapoque

A prática de abastecimento alimentar, por intermédio do comércio e dos fluxos de alimentos em determinada região é uma atividade de grande importância para todos os estados, independentemente do nível de desenvolvimento. Pois é uma atividade relacionada a uma necessidade vital, que é a alimentação. Portanto, as redes de comércio são soluções alternativas e inteligentes para o abastecimento alimentício local. Conectada por nós, formando redes pelas quais circulam os fluxos e mercadorias alimentícias devido quase sempre presente limitada produção territorial por questões espaciais e políticas.

A origem das redes está associada à própria existência da vida humana. O termo se originou do latim *retis*, que significa entrelaçamento de fios com aberturas regulares que formam uma espécie de tecido. A partir dessa concepção de entrelaçamento, ora malha, ora estrutura reticulada, o termo foi ganhando novos significados ao longo do tempo, passando a ser empregado em diferentes realidades e em diferentes estudos, em sua maioria comportando uma visão interdisciplinar do conhecimento (DIAS, 2005).

Machado (1998), por sua vez, observa que a diversidade de redes pode ser apreendida através de uma simples classificação, que sugere: redes naturais, redes infraestruturais ou técnicas, redes transnacionais e redes informacionais.

De outro lado, a contribuição de Castells (2007) à discussão apresenta quatro aspectos principais: a centralidade da tecnologia da informação; o refinamento da teoria sociológica, com a proposição da articulação do conceito clássico de modo de produção à noção, por ele desenvolvida, de modo de desenvolvimento; a compreensão do papel do Estado no desenvolvimento econômico e tecnológico, deixando de lado a visão reducionista e ideologizada das perspectivas liberais do Estado mínimo; e a caracterização da sociedade informacional como uma sociedade em rede, com a morfologia social definida por uma topologia em forma de rede.

Para Raffestin (1993), as redes constituem um meio de construir/produzir o território, pois toda prática espacial, mesmo embrionária, induzida por um sistema de ações ou de comportamentos se traduz por uma ‘produção territorial’ que faz intervir tessituras, nós e redes. As redes seriam sistemas de linhas que desenham tramas capazes de assegurar a comunicação entre os indivíduos e grupos que dela fazem parte. Mas, ao mesmo tempo em que cria

aproximações, vizinhanças, acessos e convergências, elas também podem proporcionar rupturas e distanciamentos entre esses mesmos indivíduos e grupos. Assim, as redes estabelecem limites, pois, estruturam-se em uma base relacional, que coloca atores em contato, evidenciando tensões e conflitos, de outro lado também busca tecer laços de solidariedade entre esses pontos ou nós que marcam a posição dos sujeitos.

Em caráter metodológico a pesquisa não levantou a sistematização das redes de abastecimento em Oiapoque. Entretanto, a atuação dessas possíveis redes tem força na competitividade entre os estabelecimentos desde a negociação com fretes mais vantajosos até a diminuição do preço das mercadorias para o consumidor oiapoquense. Nesse caso, os estabelecimentos de maior porte que possuem venda no varejo e atacado e depósitos de estocagem, garantem menores preços aos consumidores locais, e em significativa parte abastecem comércios de menor porte localizados na cidade e nos distritos de Oiapoque.

Por sua vez, os pequenos comerciantes acabam por acrescentar porcentagens relativamente baixas em cada produto seguindo a ordem do mercado local, para que haja permanência de estabilidade nas suas vendas. Pois ainda que haja a possibilidade de compras diretas com o mercado de Macapá, há certa vantagem de compra com os mercados de maior porte de Oiapoque em dois principais sentidos: diminuição de avarias e preocupações com o frete.

Se constata então, a importância das redes de abastecimento alimentício que se estabeleceram e vem estabelecendo para o desenvolvimento e como fruto endógeno de Oiapoque, uma vez que o imprevisto de tal mercado se fez importante desenvolver para atender as demandas locais da própria sobrevivência e mantimento, pois ainda que aqui citado sobre a garantia de “preços baixos”, muito da realidade que já se encontra em relação aos preços em Oiapoque parte do interesse do mercado local, ainda que esbarrando com problemas de trafegabilidade, como é o caso da BR-156.

Sendo assim, as redes de abastecimento alimentício informais em Oiapoque partem de novas estratégias logísticas de atuação no momento em que as condições formais se apresentam desestruturadas. Nesse viés, vale ressaltar a ampliação do abastecimento informal que se estende ultrapassando a fronteira guyano-amapaense. Nesse sentido, é impossível pensar o mercado de Oiapoque de modo isolado, mas sim em suas relações com a fronteira como algo que vem se concretizando localmente, e ao longo da história percebemos sua contribuição para a formação deste território, seja nas suas relações comerciais, econômicas, culturais e sociais, campos esses que se conectam a esfera alimentar do ser humano.

## 4.2 Redes de transportes em Oiapoque

Ao refletir sobre as redes de transportes em Oiapoque no que tange ao abastecimento alimentício, surgem alguns apontamentos necessários para a compreensão das viabilidades e possibilidades para o que o elo formal se estabeleça.

Historicamente, Oiapoque já foi unicamente abastecido através de embarcações saindo de Belém (PA). Nestas épocas, os comércios despachavam suas mercadorias através da capital paraense até Vigia (PA), local de parada e espera de maré, de lá se seguia direto para Oiapoque em pleno Atlântico. Uma viagem que durava em média quatro (4) dias, transportando entre 30 a 40 toneladas. Mas que se fazia como transporte praticamente único e mais vantajoso por não ter estrada pavimentada em longa extensão como é o caso da situação atual. De 1990 para os dias atuais, a estrada passou por melhorias que a tornaram mais viável para o transporte de mercadorias. Outros fatores determinantes na relação de compra em Belém, era a baixa oferta de variedade em produtos na praça comercial de Macapá. Ao longo dos anos, alguns comerciantes em Oiapoque deixaram de apenas fretar tais produtos, mas passaram a ser proprietários destas embarcações, o que após alguns anos, não compensou devido aos altos custos de manutenções e a conseqüente melhoria no fluxo terrestre através da BR-156.

Atualmente a BR-156 tem sido a principal rota de transporte de mercadorias e pessoas até Oiapoque, no entanto esbarra com o perímetro de 110 km não pavimentado entre os municípios de Calçoene e Oiapoque, gerando transtornos de longas viagens e diversos prejuízos, sobretudo no período invernosos. Em 2019, o DNIT e o Governo do Amapá se tornaram alvos de uma ação do Ministério Público Federal (MPF) que cobra a finalização da pavimentação da BR-156, obra mais antiga em atividade no Brasil, sendo seu asfaltamento do trecho Norte da rodovia iniciado há 43 anos.

De acordo com Tostes (2012), a pavimentação da BR-156 que liga a capital do estado ao extremo norte é um importante investimento para o município de Oiapoque, pois possibilitaria a retirada do isolamento geográfico, principalmente durante o período invernosos, permitindo ainda o desenvolvimento de Oiapoque e de várias pequenas localidades que se concentram ao longo da BR. O autor constata essa perspectiva em conjunto com a construção da Ponte Binacional que se configura e gera expectativa de dias melhores não somente para o município de Oiapoque, mas também para o estado do Amapá (TOSTES, 2012).

Ainda relativo ao abastecimento alimentício, em vinte e cinco de abril de dois mil e dezoito (25/04/2018) foi publicado no Diário Oficial do Estado do Amapá o Decreto nº 1306

que prevê a isenção do Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) sobre a Cesta Básica no Amapá.

A nova lei tem a expectativa de tornar a cesta básica do Amapá uma das mais baratas do Brasil. Entretanto, em termos médios notou-se a diferença do valor da cesta de Oiapoque quando se compara aos dados da região levantados e disponíveis. Dentre a lista de redução de alíquota, o destaque é para um dos produtos mais caros e necessários à alimentação: o gás de cozinha, que nesse caso não foi medido por essa pesquisa.

Nas novas medidas a capital amapaense, Macapá, se colocou, pelo menos, entre as três primeiras colocadas no ranking das capitais com a cesta básica de menor preço. No entanto, essa prática retorna o olhar sob o viés unicamente da capital e esquece as demais cidades do estado, como é o caso de Oiapoque.

Quando levantados, o número de estabelecimentos comerciais localizados nos distritos de Oiapoque que se abastecem de produtos para comercialização, a predominância destes é efetuar compras na própria sede do município, isso se explica simplesmente pelo fato do frete de tal mercadoria já estar incluso, e ainda a vantagem de se cobrar mais caro por tais produtos, facilmente compreendido pela distância estabelecida entre os distritos e a sede municipal.

Contudo, um dos efeitos perspectivados da pavimentação da BR-156 e isenção do ICMS sobre a Cesta Básica no Amapá, poderá ser quanto a atração de comerciantes de Oiapoque para operações comerciais em Macapá, tendo em vista que a aquisição de mercadorias na capital pode ser mais viável e atrativa, além das reduções de tempo e valor de frete resultantes da pavimentação plena da rodovia. Com isso, também possibilitará vários avanços para o Amapá como: a utilização do Porto de Santana (Amapá) por outros países para intercâmbio comercial; circulação estruturada entre a capital (Macapá) e a cidade da fronteira (Oiapoque); e a redução de gargalos infraestruturais para melhoramento do trânsito de mercadorias e pessoas (SILVA, 2014).

Tendo em vista a implementação deste projeto de lei, dos itens pesquisados em Oiapoque, em termos concretos foi definida a redução de 18% para 12% nas operações com carne bovinas frescas, refrigeradas ou congeladas, manteiga, pães e farinha de trigo. Além, das operações internas com os seguintes produtos que compõem a cesta básica, essenciais ao consumo popular ficaram isentas de ICMS: leite em pó, feijão, arroz, farinha de mandioca, café torrado e moído, açúcar de cana de qualquer espécie ou embalagem e óleo comestível de soja.

### **4.3 Redes de produção territorial em Oiapoque**

Em relação a produção territorial de Oiapoque, estas estão relacionadas a pesca e a agricultura compondo um dos pilares do setor econômico em Oiapoque. Entretanto, a falta de investimentos nestas atividades ocasiona a impossibilidade de aquisição de financiamento junto aos bancos e agências de fomento (SILVA, 2014).

Desse modo, além da falta de titularidade das terras pelos seus empreendedores constatada por Silva (2014), muitas comunidades têm grande dificuldade com transporte para escoar os seus produtos até a cidade.

Dentre os alimentos produzidos na zona rural de Oiapoque, se destacam a produção de mandioca, cupuaçu, coco, abacaxi e hortaliças. Estes produtos estão disponíveis nas feiras conforme a época de safra. São os ribeirinhos e indígenas em boa parte responsáveis pelo abastecimento do mercado local, revelando suas participações socioeconômicas importantes para a cidade.

Para a comercialização destes produtos, segundo Tostes (2012), o Mercado Municipal foi transformado em um shopping popular, com os mais diversos tipos de lojas, inclusive com uma parte destinada para uma feira permanente de hortifrutigranjeiros.

De acordo com Silva (2014), as comunidades indígenas transportam sua produção até o centro da cidade e comercializam-na a preço muito baixo, ou apenas trocam seus produtos por outras mercadorias, como gêneros alimentícios, vestuário, calçados e outros.

### **4.4 A fronteira guyano-amapaense e suas relações comerciais**

Na fronteira guyano-amapense é notável a dinâmica que se estabelece na circulação de bens, pessoas e mercadorias, sobretudo em Oiapoque, onde há uma fragilização no que concerne a legitimar restrições tais quais a da Guiana Francesa.

Dessa forma, a cidade de Oiapoque acaba por abastecer seus distritos e parte da população da Guiana que vive em Saint Georges e proximidades. Tendo em vista aspectos culturais de um lado, uma vez que a composição da população da Guiana Francesa se dá com a inserção da população brasileira naquele território, e econômicos, já que a valorização do euro frente ao real é notavelmente vantajosa, não sendo raro deparar-se com situações de comercialização (compra e venda) direta com o euro como moeda de pagamento em Oiapoque (TOSTES, 2012).

As relações comerciais das cidades gêmeas<sup>4</sup> Oiapoque e Saint Georges antes já existentes sob influência do Rio e da Rodovia, agora se concretiza com a Ponte Binacional. Entretanto, mesmo com a Ponte Binacional concluída, um novo cenário antes previsto por Tostes (2012), ainda não se estabeleceu. As múltiplas funções urbanas do núcleo Beira-rio e dos catraieiros permanecem significativamente inalteradas, usando do rio como vetor logístico para o comércio e serviços.

Para Tostes (2012, p. 189),

A ponte binacional está inserida em contexto contraditório, em nível local, a ponte sugere novas perspectivas de desenvolvimento que podem ser materializados em Oiapoque a partir da efetivação dessa infraestrutura. A vocação natural do Município para o comércio e turismo, deve ter atenção especial no planejamento, porém atividades de outros setores como agricultura familiar, pesca e artesanato, também devem ser incentivados. Por outro lado, há o receio de que a cidade de Oiapoque pode se tornar uma simples passagem, em função da localização da ponte.

Nesse sentido, ainda de acordo com Tostes (2012), a ponte para o lado brasileiro representa a integração com a União Europeia. A possibilidade real de aliar o Amapá e a Guiana Francesa em um processo de cooperação mútua em diversas áreas, que pode alcançar significados e acordos além dos limites do município de Oiapoque.

De acordo com Tostes (2012), Vila Vitória, distrito de Oiapoque, encontra-se em franca evolução urbana, contando inclusive com uma infraestrutura capaz de induzir sua expansão e dinamizar as interações transfronteiriças, por conta de sua localização. Como narra Tostes (2012, p. 182),

(...) Já existe um serviço de catraias que funciona a semelhança de Oiapoque e cuja tendência é aumentar seu fluxo em função do crescimento da Vila. Nesse aspecto presume-se que esse aglomerado urbano se tornará indiferente em relação à Ponte Binacional, mantendo sua conexão com Saint Georges pela via fluvial. Uma das prováveis razões para que assim permaneça, é que essa via se constituirá em uma alternativa para vencer a severa fiscalização que deverá se instalar na Ponte, além de que os interesses de conexão transfronteiriços serão circunscritos aos limites das duas cidades-gêmeas.

---

<sup>4</sup> Segundo Brasil (2005, p.47, apud SILVA, 2014, p.07-08), cidades gêmeas são aquelas de dois ou mais lados da fronteira política que, mesmo separadas pelo limite internacional, criam um *locus* de interação próprio, só perceptível naquele espaço geográfico, como hibridização de costumes, bem como a fala e a escrita bilíngues de parte dos habitantes, não importando os contornos políticos estabelecidos por suas nações. Nelas (cidades gêmeas) se produzem uma “interface”, cujas influências recíprocas determinam comportamentos socioeconômicos e culturais que as diferenciam do restante de seus respectivos países.

As novas conjunturas que serão geradas em função da consolidação da BR-156 e da Ponte Binacional e ainda do Rio Oiapoque, reafirmará velhas questões e refletirá novas configurações em Oiapoque, em função dos fluxos transfronteiriços em geral, posto que as influências das interações, mesmo difusas, sem acordos e regulamentações bilaterais definidas, já acontecem há bastante tempo entre Oiapoque e Saint Georges (TOSTES, 2012). Para Tostes (2012, p. 191).

A fronteira é uma transição de pessoas e por isso o significado é distinto para um lado e outro. Para os que estão do lado do Oiapoque atravessar para a Guiana é viver a expectativa de dias melhores. Para os Guianenses e franceses atravessar para o Oiapoque visa unicamente comprar mercadorias, o que já foi proibido pelo governo da Guiana e também usufruir do mercado local da rede de prostituição. Toda a estrutura da cidade de Oiapoque foi adequada para atender especificamente aos estrangeiros e suas necessidades, boa parte da economia local é absorvida pelos recursos que são oriundos da prostituição como taxistas, bares, hotéis, restaurantes.

Por último, o custo de vida na cidade de Oiapoque é acaba por ser bem mais alto, pois toda economia está voltada para a circulação do Euro. Entre as diversas irregularidades existentes constata-se a falta de uma casa de câmbio oficial, tornando-se é comum um estrangeiro trocar euros por reais em plena rua, sem nenhum tipo de fiscalização (TOSTES, 2012).



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado da avaliação do comportamento dos preços da alimentação básica na cidade de Oiapoque, identificou-se a partir dos dados coletados a corroboração com a hipótese estabelecida, na qual previa que a diferença e elevação nos preços dos doze produtos da cesta básica, considerados de primeira necessidade, se dá devido as condições desfavoráveis de tráfego pela BR-156 que afeta suas redes de abastecimento alimentício, sobretudo no inverno amazônico (janeiro a julho), dificultando o escoamento de produtos a baixo custo para a cidade.

Ainda, outros aspectos identificados notavelmente determinantes neste custo estão associados a insuficiente produção territorial de Oiapoque e na ordem de consumo, abastecimento e moeda no que concerne a sua condição fronteiriça, que estabelece evidente dinâmica na circulação de bens, pessoas e mercadorias na cidade.

Nesse sentido, além do custo ser superior a Macapá e cidades da região, sobretudo no período invernososo, a definição desse custo se justifica pelo campo das discussões e funções da rodovia, redes de abastecimento alimentício, da produção territorial e da Zona de Fronteira que dinamiza o consumo das cidades gêmeas, sendo assim, a hipótese pôde ser comprovada e complementada.

Com relação aos objetivos propostos, o alcance destes foram possíveis, isso porque, o levantamento e avaliação do custo da cesta básica de alimentos de Oiapoque entre maio de 2018 e abril de 2019, juntamente com dados documentais e bibliográficos a respeito do que intimamente envolve a temática viabilizaram a trajetória metodológica das etapas associadas a caracterização da área de estudo, levantamento de discussões a respeito das políticas públicas e desenvolvimento socioeconômico em Oiapoque, e identificação dos aspectos do comportamento dos preços da cesta básica, tendo por consequência a prospecção de compreensões e reflexões seguida da causa para o efeito, ou seja, acompanhando o processo pesquisado.

A Pesquisa da Cesta Básica em Oiapoque foi um projeto piloto de avaliação que coincide à produção desta dissertação. Quantitativamente sua metodologia possui baixa complexidade na manipulação dos dados, sendo de fácil compreensão e interpretação visual. Entretanto, seu campo de atuação poderá envolver associação de discussões mais amplas que suscitam a refletir sobre: segurança alimentar, renda, pobreza, desigualdade, urbanidade, infraestrutura urbana, e mais profundamente sobre o que foi abordado nesta pesquisa. Não obstante, deve ser revisto o parâmetro de consumo mensal por habitante com base em dados mais atuais a definir com metodologias específicas, uma vez que, se supõe que as quantidades

previstas na base utilizada, Decreto Lei nº 399, de 30 de abril de 1938, já se encontram desatualizadas.

Quanto aos resultados da pesquisa se identificou nesse processo o custo da cesta de Oiapoque superior quando comparado com a capital do estado, Macapá, e demais cidades da região norte que possuem esse tipo de levantamento. Inevitavelmente não poderia deixar de se levar em consideração os acontecimentos temporais durante os meses de levantamento dos dados, pois estes estão associados diretamente a tais preços praticados na comercialização dos alimentos.

Concomitantemente, foi observado que a organização dos comércios se dá a partir de: um espectro amplamente social, isso significa dizer que nenhum mercado é igual ao outro; a (des) conexão entre um ponto e outro sem pavimentação cria um significativo universo das condições que se estabelecem em Oiapoque (nesse caso, os preços); e a “longa” viagem também tem influência na qualidade de vida das pessoas.

Por último, as contribuições que esta pesquisa pode trazer para o âmbito científico e social em Oiapoque: é de instrumento de acompanhamento dos preços de produtos alimentícios, podendo dar suporte para as reivindicações e movimentos populares e dos trabalhadores; suporte ao desenvolvimento de políticas públicas, sobretudo, as que possibilitem a oferta de produtos a preços mais acessíveis para a população, principalmente àqueles que detém rendimento mensal de um salário mínimo; contribuição para um melhor conhecimento dos problemas relacionados ao poder aquisitivo daqueles habitantes.

Estes estudos acerca dos índices socioeconômicos que retratarem as particularidades de Oiapoque, devem ser ainda, desenvolvidos em conjunto com outros mecanismos de políticas públicas para que possa realmente desenvolver todas as suas potencialidades. Portanto, sugere-se que essa pesquisa seja contínua e ampliada em pontos como: oportuna inclusão da participação dos atores sociais envolvidos, bem como suas percepções, angústias a respeito dos preços praticados nessa cidade, de modo a possibilitar o aprofundamento da discussão qualitativa, tendo em vista que a base metodológica da cesta básica não alcança tal patamar. Assim como ampla discussão e verificação sobre as condições de trabalho, renda e custo de vida no município de Oiapoque.

Logo, cabe dar destaque a BR-156, insuficiente produção territorial e a fronteira guyano-amapaense, como vetores exponenciais para a variação aumentativa de preço da cesta básica de alimentos, nos seus níveis de consumo e na sua vulnerabilidade econômica de Oiapoque, estando à margem de políticas públicas, mas que de alguma forma se dinamiza economicamente o desenvolvimento endógeno, apresentando a viabilidade deste território na

Zona de Fronteira enquanto estratégia de consolidação territorial numa perspectiva de desenvolvimento regional integrado do estado do Amapá, do Brasil e das relações internacionais com a Guiana Francesa.

## REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL; DEPARTAMENTO DE RELACIONAMENTO COM INVESTIDORES E ESTUDOS ESPECIAIS (GERIN). **Série “Perguntas Mais Frequentes”**. Brasília, DF: 2016. Disponível em: <http://www.bcb.gov.br/conteudo/home-ptbr/FAQs/FAQ%202002-%20C3%8Dndices%20de%20Pre%20C3%A7os%20no%20Brasil.pdf>. Acesso em: 08 jul. 2019.

BOTELHO, L. P. **Planejamento Urbano da Cidade de Oiapoque a partir da Tríplice Aliança Rio, Rodovia e Fronteira**. 2017, 111 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Mestrado Integrado em Desenvolvimento /regional. UNIFAP, Macapá.

BRASIL. **Decreto nº 1306, de 25 de abril de 2018**. Diário Oficial [do] Estado do Amapá. Poder Legislativo, Amapá, AP, 25 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 399, de 30 de abril de 1938**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 30 out. 1938.

BRASIL. **Lei nº 185, de 14 de janeiro de 1936**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Rio de Janeiro, RJ, 14 jan. 1936.

CARMO, H. C. E. do. **A Teoria dos Índices de Preços e o Sistema de Metas de Inflação no Brasil**. FEA/USP: Seminário nº 23, 2004.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede - A era da informação: economia, sociedade e cultura**. v.1. Tradução de Roneide Venâncio Majer. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Metodologia da Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos**. São Paulo, SP: 2016. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica2016.pdf>. Acesso em: 02 jan. 2017.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Custo da cesta básica aumentou em 18 cidades**. São Paulo, SP: 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201805cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Custo da cesta básica aumenta pelo segundo mês consecutivo**. São Paulo, SP: 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201806cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **O custo da cesta básica diminuiu em 19 capitais**. São Paulo, SP: 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201807cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Preço da cesta básica diminui na maior parte das capitais pelo segundo mês consecutivo.** São Paulo, SP: 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201808cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 set. 2018.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Preço da cesta básica apresenta comportamento diversificado nas capitais.** São Paulo, SP: 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201809cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 out. 2018.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Preços do tomate e da batata elevam custo da cesta básica na maior parte das capitais.** São Paulo, SP: 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201810cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2018.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Custo da cesta básica aumenta na maior parte das capitais.** São Paulo, SP: 2018. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201811cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Valor da cesta básica aumenta em todas as capitais em 2018.** São Paulo, SP: 2019. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2018/201812cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2019.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Custo da cesta básica aumenta em nove e diminui em outras nove capitais.** São Paulo, SP: 2019. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201901cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Custo da cesta básica aumenta em 17 capitais.** São Paulo, SP: 2019. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201902cestabasica.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2019.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Custo da cesta básica aumenta em todas as capitais em março.** São Paulo, SP: 2019. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2019/201903cestabasica.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2019.

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - DIEESE. **Pelo segundo mês consecutivo, custo da cesta básica aumenta em todas as capitais**. São Paulo, SP: 2019. Disponível em: <https://www.dieese.org.br/analisecestabasicas/2019/201904cestabasicas.pdf>. Acesso em: 10 mai. 2019.

DIAS, L. C. Os sentidos de rede: notas para discussão. *In*: DIAS, L. C.; SILVEIRA, R. L. L. (Orgs.). **Redes, sociedades e territórios**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2005.

FAVARETO, A. **Paradigmas do desenvolvimento rural em questão**. São Paulo: Iglu: FAPESP, 2007.

FURTADO, M. B. **Síntese da economia brasileira**. 7. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000. 281 p. ISBN 8521611986

GUIA GEOGRÁFICO. **Mapas do Brasil**: mapa do Amapá. Disponível em: <http://www.guiageo.com/amapa.htm>. Acesso em 04 jul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Cidades: População estimada, 2010**. Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=16&search=amapa>. Acesso em: 11 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA e Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC**. Rio de Janeiro, RJ. Disponível em: [https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/defaultinpc.shtm](https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/defaultinpc.shtm). Acesso em: 12 jan. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. **Pesquisa de Orçamentos Familiares 2008-2009**. Rio de Janeiro, RJ: 2010. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv45419.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2017.

KÖPPEN, W. **Climatologia: con un estudio de los climas de la tierra**. Fondo de Cultura Econômica. México, 1948.

MACHADO, L. O. Limites, fronteiras e redes. *In*: STRHAECKER, T. M. *et al.* **Fronteiras e espaço global**. Porto Alegre: AGB-Porto Alegre, 1998.

NASCIMENTO, O. A.; TOSTES, J. A. **Oiapoque “Aqui começa o Brasil”**: as perspectivas de desenvolvimento a partir da BR-156 e da ponte Binacional entre o Amapá e a Guiana Francesa. ANPPAS-IV Encontro Nacional-Brasília, 2008.

NASCIMENTO, O. A. **Implicações do contexto da Zona de Fronteira / BR-156 / Ponte Binacional na Configuração da Paisagem Urbana de Oiapoque**. 2009. 116 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Programa de Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional. UNIFAP, Macapá.

PORTO, J. L. R. **Amapá: Principais Transformações Econômicas e Institucionais (1943-2000)**. 2. ed. Macapá: Edição do Autor, 2007.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

REVISTA VEJA. **Greve de caminhoneiros ameaça abastecimento de produtos no varejo**. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/economia/greve-de-caminhoneiros-ameaca-abastecimento-de-produtos-no-varejo/>. Acesso em 11 jul. 2019.

RIBEIRO, B. A. **Vila Serra do Navio: comunidade urbana na Selva Amazônica**. São Paulo: Editora Pini, 1992.

ROCHA, A. F.; MIRANDA, V. A. M. **A importância dos índices de preços ao consumidor para os agentes econômicos e algumas constatações a partir dos índices de preços ao consumidor de Santa Rita do Sapucaí e Pouso Alegre**. Revista Inicia, Santa Rita do Sapucaí, n. 12, p. 37-45, 2012.

ROMANI, C. **A história entre o oficial e o lendário: interações culturais no Oiapoque**. Revista Antíteses, v.3, n.5, 2010.

SANTOS, L. M. L. **SOCIOECONOMIA: Solidariedade, Economia Social e as Organizações em Debate**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2014.

SEBRAE/AP. **Plano Estratégico de desenvolvimento do município do Oiapoque**. Macapá-AP: Ed SEBRAE/AP, 1999.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2017. Disponível em: <http://editor.ap.gov.br/editor/Arquivos/Texto/Gestor72377de33633963f6752eafc02dc8374.pdf>. Acesso em: 05 jan. 2017.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2018. Disponível em: <https://editor.prodap.ap.gov.br/editor/Arquivos/Texto/Gestora0b5e5a899d7de0fad35091aa3acb384.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2018. Disponível em: <https://editor.prodap.ap.gov.br/editor/Arquivos/Texto/Gestora38118e50014370fe242433e62da7699.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2018. Disponível em: <https://editor.prodap.ap.gov.br/editor/Arquivos/Texto/Gestor1b4579b2b0b7c2e2d834625738cee68c.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2018. Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/SEPLAN\\_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip). Acesso em: 10 set. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2018. Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/SEPLAN\\_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip). Acesso em: 10 out. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2018. Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/SEPLAN\\_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip). Acesso em: 10 nov. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2018. Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/SEPLAN\\_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip). Acesso em: 10 dez. 2018.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2019. Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/SEPLAN\\_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_ce66d3bdb30819536d2e52f0fa1711a2.zip). Acesso em: 10 jan. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2019. Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/SEPLAN\\_0d353bf6844a2163f2e11a862a823603.pdf](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_0d353bf6844a2163f2e11a862a823603.pdf). Acesso em: 10 fev. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2019. Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/SEPLAN\\_2094ec4983d078bd2fa3ff4d4ceed7b2.pdf](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_2094ec4983d078bd2fa3ff4d4ceed7b2.pdf). Acesso em: 10 mar. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2019. Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/SEPLAN\\_519892fe9050c424dc969db665612d9a.pdf](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_519892fe9050c424dc969db665612d9a.pdf). Acesso em: 10 abr. 2019.

SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO - SEPLAN. **Índice de preços ao consumidor cidade de Macapá**. Macapá, AP: 2019. Disponível em: [https://editor.amapa.gov.br/arquivos\\_portais/publicacoes/SEPLAN\\_9a997ed1c260241020907ac1fe77c478.pdf](https://editor.amapa.gov.br/arquivos_portais/publicacoes/SEPLAN_9a997ed1c260241020907ac1fe77c478.pdf). Acesso em: 10 mai. 2019.

SILVA, G. V. **Oiapoque: potencialidades e caminhos neste século XXI**. Macapá: Editora da UNIFAP, 2013b.

SILVA, G. V. Desenvolvimento econômico em cidades da fronteira amazônica: ações, escalas e recursos para Oiapoque-AP. **Confins** [Online], 17 | 2013, posto online no dia 23 março 2012, 2013a. Disponível em: <http://confins.revues.org/8250>. Acesso em: 04 jan. 2019.

SILVA, G. V. **Usos contemporâneos da fronteira francobrasileira: entre os ditames globais e a articulação local**. Macapá: UNIFAP, 2014.



SILVA, G. V.; TOSTES, J. A. **Objetos técnicos que reconfiguram uma realidade periférica**: notas sobre a organização do espaço amapaense vista pela ótica das redes técnicas. Anais do XIV ENCONTRO NACIONAL DA ANPUR. Rio de Janeiro, 2011.

SILVA, J. M. **A Cidade de Oiapoque e as relações transnacionais na fronteira Amapá-Guiana Francesa**. Goiânia: Universidade Federal de Goiás, 2005. História revista, 2005.

SOUZA, N. de J. de. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TORRINHA, M. N. **Redes de abastecimento alimentício em Laranjal do Jari (AP): fluxos intra-regionais e produção territorial**. Macapá: UNIFAP, 2008. 120 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Mestrado Integrado em Desenvolvimento Regional

TOSTES, J. A. **Relatório do grupo Arquitetura e Urbanismo na Amazônia sobre a cidade de Calçoene - AP**. Santana: GAU, 2010.

TOSTES, J. A. **Planos Diretores do Estado do Amapá**: uma contribuição para o Desenvolvimento Regional. Série Arquitetura e Urbanismo na Amazônia. Editor: TOSTES, J. A. Macapá-AP, 2006.

TOSTES, J. A. **Transformações Urbanas das Pequenas Cidades Amazônicas (AP) na Faixa de Fronteira Setentrional**. Rio de Janeiro: Publit, 2012.

TV AMAPÁ. **Lamaçal piora na BR-156, e empresas de ônibus suspendem viagem para Oiapoque**. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/lamacal-piora-na-br-156-e-empresas-de-onibus-suspendem-viagem-para-oiapoque.ghtml>. Acesso em 08 jul. 2019.

TV AMAPÁ. **Moradores de Oiapoque protestam e pedem melhorias na BR-156**. Disponível em: <http://g1.globo.com/ap/amapa/noticia/2014/06/moradores-de-oiapoque-protestam-e-pedem-melhorias-na-br-156.html>. Acesso em 08 jul. 2019.

VEIGA, J. E. da. **Desenvolvimento sustentável**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.

## APÊNDICES



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ – UNIFAP  
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PROPESPG  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO / MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO REGIONAL



**APÊNDICE A - CARTA DE SOLICITAÇÃO DE PESQUISA EM ESTABELECIMENTO**

Oiapoque, de de 20

À Gerência do estabelecimento,

Por meio desta carta, solicito sua colaboração no sentido de permitir ao universitário **Aristóteles Pantoja de Almeida, RG 502277 AP**, mestrando em Desenvolvimento Regional na Universidade Federal do Amapá *campus Marco Zero*, matrícula **2017101432**, a realização do acompanhamento de preços dos produtos que compõem a Cesta Básica Nacional no Município de **Oiapoque**.

O levantamento refere-se aos bens que compõem a cesta de alimentos, estabelecida pelo Decreto Lei 399 de 30 de abril de 1938, que tinha como objetivo regulamentar o salário mínimo no Brasil.

O objetivo geral deste levantamento é utilizar os dados para a elaboração da dissertação cujo o tema envolve o custo de vida em Oiapoque.

Cabe salientar que não serão divulgados nos resultados da pesquisa os preços por estabelecimento comercial. A pesquisa divulga apenas informações estatísticas agregadas, tais como: preços médios, mínimos e máximos e o valor total da Cesta Básica Nacional no município de **Oiapoque**.

Sua colaboração será de inestimável importância para a ampliação e continuidade deste trabalho.

Contando desde já com sua compreensão, colocamo-nos à disposição para eventuais esclarecimentos no telefone 96 3312-1700 (ramal 1851).

Atenciosamente,

Prof. Dr. Antônio Sérgio Monteiro Filocreão  
Coordenador do PPG/MDR

**APÊNDICE B - FORMULÁRIO DE PESQUISA SUPERMERCADO/MERCADINHO**

<b>OIAPOQUE – AMAPÁ</b>							
<b>SUPERMERCADO/MERCADINHO</b>				<b>ª Semana</b>		<b>ª Feira</b>	
<b>Estabelecimento:</b> _____				<b>Endereço:</b> _____			
_____ Nº _____		_____ Bairro: _____		_____ CEP: _____		_____ DATA: _____ / _____ / _____	
<b>Produto</b>	<b>Tipo</b>	<b>Unidade de Medida</b>	<b>Marca</b>	<b>Quant</b>	<b>Preço para cálculo em R\$</b>	<b>Linha</b>	<b>Preço para digitação em R\$</b>
CARNE BOVINA	CHÃ	kg				1	
CARNE BOVINA	PAULISTA	kg				2	
CARNE BOVINA	CABEÇA DE LOMBO	kg				3	
CARNE BOVINA	ALCATRA	kg				4	
LEITE	UHT	Litro				5	
LEITE	UHT	Litro				6	
LEITE	UHT	Litro				7	
FEIJÃO	CARIOQUINHA	kg				8	
FEIJÃO	CARIOQUINHA	kg				9	
FEIJÃO	CARIOQUINHA	kg				10	
FEIJÃO	JALO	kg				11	
FEIJÃO	JALO	kg				12	
FEIJÃO	JALO	kg				13	
ARROZ	BRANCO TIPO 1	kg				14	
ARROZ	BRANCO TIPO 1	kg				15	
ARROZ	BRANCO TIPO 1	kg				16	
FARINHA DE MANDIOCA		kg				17	
FARINHA DE MANDIOCA		kg				18	
FARINHA DE MANDIOCA		kg				19	
TOMATE		kg				20	
CAFÉ		kg				21	
CAFÉ		kg				22	
CAFÉ		kg				23	
BANANA	PRATA	kg				24	
AÇÚCAR		kg				25	
AÇÚCAR		kg				26	
AÇÚCAR		kg				27	
ÓLEO	SOJA	900 ml				28	
ÓLEO	SOJA	900 ml				29	
ÓLEO	SOJA	900 ml				30	
MANTEIGA		kg				31	
MANTEIGA		kg				32	
MANTEIGA		kg				33	

**APÊNDICE C - FORMULÁRIO DE PESQUISA AÇOUGUE**

<b>OIAPOQUE – AMAPÁ</b>							
<b>AÇOUGUE</b>		<b><sup>a</sup> Semana</b>			<b><sup>a</sup> Feira</b>		
<b>Estabelecimento:</b> _____				<b>Endereço:</b> _____			
_____ N° _____		Bairro: _____		CEP: _____		DATA:        /        /	
<b>Produto</b>	<b>Tipo</b>	<b>Unidade de Medida</b>	<b>Marca</b>	<b>Quant</b>	<b>Preço para cálculo em R\$</b>	<b>Linha</b>	<b>Preço para digitação em R\$</b>
CARNE BOVINA	CHÃ	kg				1	
CARNE BOVINA	PAULISTA	kg				2	
CARNE BOVINA	CABEÇA DE LOMBO	kg				3	
CARNE BOVINA	ALCATRA	kg				4	

**APÊNDICE D - FORMULÁRIO DE PESQUISA PADARIA**

<b>OIAPOQUE – AMAPÁ</b>							
<b>PADARIA</b>		<b><sup>a</sup> Semana</b>			<b><sup>a</sup> Feira</b>		
<b>Estabelecimento:</b> _____				<b>Endereço:</b> _____			
_____ N° _____		Bairro: _____		CEP: _____		DATA:        /        /	
<b>Produto</b>	<b>Tipo</b>	<b>Unidade de Medida</b>	<b>Marca</b>	<b>Quant</b>	<b>Preço para cálculo em R\$</b>	<b>Linha</b>	<b>Preço para digitação em R\$</b>
LEITE	UHT	Litro				1	
LEITE	UHT	Litro				2	
LEITE	UHT	Litro				3	
PÃO	FRANCÊS	kg				4	
MANTEIGA		kg				5	
MANTEIGA		kg				6	
MANTEIGA		kg				7	

**APÊNDICE E - FORMULÁRIO DE PESQUISA FEIRA**

<b>OIAPOQUE – AMAPÁ</b>							
<b>FEIRA</b>		<b><sup>a</sup> Semana</b>			<b><sup>a</sup> Feira</b>		
<b>Estabelecimento:</b> _____				<b>Endereço:</b> _____			
_____ Nº _____		Bairro: _____		CEP: _____		DATA:        /        /	
<b>Produto</b>	<b>Tipo</b>	<b>Unidade de Medida</b>	<b>Marca</b>	<b>Quant</b>	<b>Preço para cálculo em R\$</b>	<b>Linha</b>	<b>Preço para digitação em R\$</b>
FARINHA DE MANDIOCA		kg				1	
FARINHA DE MANDIOCA		kg				2	
FARINHA DE MANDIOCA		kg				3	
TOMATE		kg				4	
TOMATE		kg				5	
TOMATE		kg				6	
BANANA	PRATA	dúzia				7	
BANANA	PRATA	dúzia				8	
BANANA	PRATA	dúzia				9	